



- MARIA GAIVÃO OPINIÃO
- SOFIA VIEIRA PERFIL DO COLABORADOR

8 MARÇO
DIA INTERNACIONAL
DA MULHER

APRESENTAMOS
QUATRO CASCALENSES
PARA QUEM AS
PROFISSÕES NÃO
TÊM GÉNERO

p.10-11

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

p.12-15

Já imaginou participar nas assembleias municipais apenas estando ligado ao seu computador? Já pensou que o seu executivo municipal pode reunir no seu bairro? Nada disto é ficção. Estas são apenas duas das medidas de um grande pacote apresentado pela Câmara Municipal de Cascais e que promete reforçar a participação, a cidadania e a democracia. Porque em 2013, Cascais é a Capital da Cidadania e Democracia Participativa

DESPORTO

Gala do Desporto de Cascais 2013 em imagens. Conheça os nossos campeões

Glamour e desporto deram as mãos numa noite inesquecível para centenas de atletas no Casino Estoril. A cumprir a sua 13ª edição, a Gala do Desporto de Cascais já homenageou 4500 atletas do concelho, de 40 modalidades e 45 entidades. Este ano foram mais 500 a acrescentar o seu nome à lista de campeões do nosso concelho. Conheça os vencedores de menções e prémios especiais.

p.18-19

CASCAIS

CMC quer soluções para Linha de Cascais e Scotturb

p.9

Em cartas enviadas ao Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, o presidente da autarquia Carlos Carreiras, pede ao Governo soluções urgentes para a falta de investimento na Linha de Cascais e denuncia a falta de qualidade do serviço da Scotturb, apelando ao resgate da concessão com o operador.

CASCAIS

O fim de semana mais delicioso do ano no Mercado do Chocolate

p.9

Marque na sua agenda: de 22 a 24 de janeiro, o Mercado da Vila recebe o primeiro de vários mercados temáticos previstos para 2013. E começa da maneira mais doce possível, com três dias inteiros dedicados a uma das mais apreciadas iguarias do planeta: o chocolate. Workshops, ateliês, música e, claro, muita degustação, esperam todos fãs do chocolate.

EDITORIAL

O valor das efemérides não está no dia em que as recordamos. Está no ano inteiro em que as vivemos. Março traz-nos duas celebrações importantes deste ponto de vista: 8 de março, o dia internacional da Mulher; e 22 de março, dia mundial da Água.

Nesta edição do "C", comemoramos cada uma delas à nossa maneira. À maneira de Cascais. Nas páginas centrais deste jornal pode encontrar um trabalho em que lhe apresentamos quatro mulheres que nos mostram que, na nossa comunidade, não é o género, nem a condição social, nem a origem, a determinar quem somos ou o que queremos ser. Cláudia Rnito, Carla Trigo, Inês Baltazar e Carla Cardoso mostram-nos que aqui, em Cascais, é o trabalho que determina o sucesso; é o mérito que acompanha o sonho; é a liberdade e a igualdade que conduzem a vida. Elas são o nosso elogio, no feminino, a todas as cascalenses que todos os dias constroem uma sociedade melhor.

Mas março é também o mês em que celebramos a água. Podíamos falar-lhe numa perspetiva económica da água, e isso seria certamente relevante quando tudo aponta para que a água seja o líquido mais precioso de um futuro não muito longínquo. Podíamos falar-lhe da perspetiva ambiental sobre a água, e isso seria certamente muito relevante quando as alterações climáticas fazem da gestão dos recursos uma prioridade absoluta. Tudo isto é relevante. Preferimos, contudo, trazer-lhe outra perspetiva da água: a sua presença cultural e histórica em Cascais. Através de um curto roteiro de charizes e fontes, mostramos-lhe como a água influenciou o carácter das nossas gentes ao longo do tempo.

E por falar em água, não perca um perfil exclusivo do cascalense que em fevereiro foi notícia no mundo inteiro: António (Toni) Silva surfou a maior onda da história na Nazaré de baixo do nariz de Garrett Mcnamara. E nas páginas do 'C' promete ir atrás de mais e mais ondas gigantes. Água e mais água na Baía de São Francisco é o que espera os elementos da equipa Roff/Cascais Sailing Team que vão participar na Red Bull Youth America's Cup. Conheça os cascalenses que vão defender as cores da nossa terra nos Estados Unidos.

Porque em 2013 Cascais é a Capital da Cidadania e Democracia Participativa, descubra neste jornal algumas das mais inovadoras medidas que o país já conheceu a este nível. Medidas que prometem informar e dar aos cidadãos todas as ferramentas para se envolvam mais na participação cívica e na governação.

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO
Departamento de Inovação e Comunicação

EDIÇÃO
Gonçalo Venâncio

REDAÇÃO
Ana Cristina Almeida, Catarina Coelho, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Paula Mira Coelho, Susana Ataíde, Rodrigo Saraiva

FOTOGRAFIA
Laís Castro, Luís Bento, Joni Vinagre, Marta Silvestre

MULTIMÉDIA
Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Miguel Caramelo, Tiago Nunes, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
135.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt
www.facebook.com/cascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:
dmco@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

ELEVÓMETRO



100

anos

94
aniversário

70
estudantes

1

congresso



31 DE JANEIRO

Comemoraram-se 100 anos do Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro de Manique de Baixo. **Nuno Jorge**, presidente do Grupo, foi o anfitrião de uma grande festa de centenário, onde a população de Manique compareceu em força. Para o futuro, ficou o desejo do presidente da Câmara, Carlos Carreiras, de que o Grupo seja capaz de manter a sua vitalidade cultural e desportiva, assumindo-se cada vez mais como uma âncora comunitária de Manique.



SMSA

No âmbito das comemorações do seu 94º aniversário, 24 de fevereiro é dia de festa em Alvide. A Sociedade Musical Sportiva Alvidense (SMSA) acolhe o **2º Encontro de Filarmónicas**, prometendo muita música e convívio. Fundada a 3 de fevereiro de 1919, como Grupo Recreativo Futuro Alvidense, a sociedade continua a ter hoje, como então, um importante papel na promoção da música e do desporto em Alvide e no concelho.



HOLANDA

O presidente da Câmara Municipal recebeu um grupo de 70 estudantes holandeses no dia 6 de fevereiro, em Cascais. A visita foi notícia porque os jovens estiveram entre nós com um objetivo: ver o que de melhor se faz na área da saúde. A delegação da Costa do Estoril da **Cruz Vermelha Portuguesa, na Parede**, foi a instituição que os alunos escolheram para aprender com os melhores, num claro sinal de que, também no domínio da saúde, o que de bom se faz em Cascais chama a atenção dos países europeus.



WORLD FAILURISTS CONGRESS

Palavra de ordem: falhar. Cascais recebe, no próximo dia 2 de março, no auditório da Casa das Histórias Paula Rêgo, o primeiro encontro mundial do falhanço. Celso Martinho, co-fundador do Sapo, **Fernando Alvim** (na foto), Alberta Marques Fernandes e muitos outros nomes já confirmaram a sua presença num evento destinado a mostrar que falhar é, muitas vezes, o melhor atalho para o sucesso.



CONCURSO
DE IDEIAS
DE NEGÓCIO DE CASCAIS

7ª
EDIÇÃO

Candidaturas até
24 de Abril de 2013

Regulamento e formulário disponíveis em
www.dnacascais.pt

OPINIÃO

MARIA GAIVÃO



Ser parte do todo!



“Pertencer a uma sociedade alargada também nos responsabiliza perante os outros, porque cada vez mais somos chamados a participar na tomada de decisão e na concretização de projetos”

O Tratado de Maastricht de 1993 introduziu os Portugueses na cidadania Europeia, celebrada agora com o Ano dos Cidadãos. Hoje, a União Europeia pretende, sobretudo, sensibilizar os seus cidadãos para os seus direitos de livre circulação entre os Estados-membros e para o bem que advém desse poder de escolha. Somos e seremos Portugueses mas com a noção de que não pertencemos apenas a este pequeno retângulo a oeste deste continente - somos também Europa, hoje de uma forma muito mais evidente, mais visível, mais consequente. Ser sociedade, desde o nosso pequeno bairro na Galiza em S. João do Estoril até à comunidade da União Europeia, representa em si o direito a uma série de regalias e vantagens, formais ou

não, que justificam o desejo de uma pessoa fazer parte do grupo, fazer parte do todo. Pertencer a uma sociedade alargada também nos responsabiliza perante os outros, porque cada vez mais somos chamados a participar na tomada de decisão e na concretização de projetos relacionados com o bem-estar da própria comunidade de que fazemos parte - família, escola, bairro, clube, etc. No ATL e até na Escolinha de Rugby da Galiza, ao longo dos anos, procuramos apoiar o desenvolvimento global de crianças e adolescentes de forma que, trabalhando em rede, com a partilha dos dons e competência de cada um, muitos consigam ser homens e mulheres do “amanhã”, capazes de agarrar a vida nas suas mãos, tomando decisões e fazendo opções em

consciência. Na Casa Grande e já com adultos, temos como objetivo através da qualificação dos seus saberes ou no apoio às emergências sociais, desenvolver e consolidar uma “teia” onde cada um disponibilize para o bem-comum as suas energias e capacidades de modo a reforçar a qualidade de vida de comunidades mais fragilizadas. Crianças, adolescentes, técnicos, famílias, utentes, voluntários, somos todos “pessoas”, somos todos “cidadãos” com o dever de sermos melhores... de nos “desinstalamos”... de fazermos a diferença... de acreditarmos que somos capazes... de amarmos livremente o nosso próximo, com a certeza de que quem ama livremente, altruisticamente é uma pessoa /comunidade mais realizada, mais feliz. Aqui na Galiza, continuamos a ser desafiados para tudo isto... pese as dificuldades, pese os dias mais sombrios, continuamos a ser convidados a arriscar, a sermos diferentes, a apostar nas capacidades de cada um, a consolidarmos uma rede de entajuda, a alargarmos a nossa área de intervenção, a aceitar novos desafios comunitários, a delegar responsabilidades no grupo, a acreditar no “outro”, a partilhar o que temos e somos, a respeitar e defender a VIDA... a ser parte do TODO...no respeito pela individualidade de cada um! ■

Directora do ATL / Casa Grande da Galiza



EC

30 abril - 3 maio . Centro de Congressos do Estoril



Jorge Sampaio e Anthony Giddens à conversa, nas Conferências do Estoril

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

SOFIA VIEIRA

Responsável operacional pela manutenção dos Espaços Verdes



Difícilmente encontrará um espaço verde do concelho que não tenha um dedo desta mulher. Sofia Vieira nasceu em Lisboa há 49 anos, mas como faz questão de dizer, foi só mesmo parar à capital para nascer. Toda a sua infância e adolescência foram passadas em Sintra, onde ainda hoje mantém residência. Responsável pelo Serviço de Espaços Verdes, Sofia Vieira chegou à Câmara há 20 anos. Na época, era ainda uma jovem, e confessa que de início teve que enfrentar desafios porque naquela altura não era muito comum uma mulher entrar

“Lembro-me de há muitos anos, quando plantei as primeiras árvores na Abóboda, de duas moradoras me oferecerem uma rosa a agradecer porque já tinham árvores na sua rua.”

como chefia para uma área operacional. Mas Sofia já trazia alguma experiência na coordenação de equipas, e por isso seguiu em frente, sem complexos. Aos poucos, todos perceberam que não estava ali para competir com ninguém, mas para participar num projeto comum para beneficiar o espaço público de todos os cascalenses. “Quando aqui cheguei as pessoas vinham ter comigo a dizer que só se plantavam árvores à beira-mar. Hoje, nas zonas urbanas do interior do concelho também já são visíveis os arranjos exteriores ao nível de espaços verdes. Lembro-me de há muitos anos, quando plantei as primeiras árvores na Abóboda, de duas moradoras me oferecerem uma rosa a agradecer porque “já tinham árvores na sua rua”. Só fiz o meu trabalho, mas não consigo esquecer a gratidão das pessoas quando se pensa em melhorar o espaço onde vivem”. Antes de vir trabalhar para a autarquia esteve a coordenar o projeto de implantação do primeiro cemitério-jardim, em Portugal, em Vale Flores, Almada. Dessas memórias costuma dizer que esteve “quatro anos a viver dentro do cemitério.” Recorda: “estava a ajardinar um espaço, mas ao mesmo tempo deparava-me com um público muito sofrido, e isso fez-me crescer muito em termos

emocionais. Ao final do dia, no regresso a casa, costumava demorar muitas horas nos transportes públicos e, por isso, chegou a apanhar boleia no carro do padre para vir para Lisboa”. Foi, portanto, num cemitério que iniciou a sua experiência a nível da jardinagem. Mais tarde, soube que a Câmara de Cascais andava à procura de alguém com a sua formação. E agarrou a oportunidade.

Sobre a infância, conta-nos que teve o privilégio de ter vivido toda a vida no campo. “Cresci no campo, no meio das vacas, porcos e galinhas. O meu pai era um homem do campo, e ainda muito ligado à natureza, trabalhava como engenheiro agrónomo no Estabelecimento Prisional de Sintra e, como uma das condições para se poder ser funcionário, era manter residência obrigatória naquele espaço, em casas construídas para os empregados, era lá que vivíamos.” Em criança acompanhou, várias vezes o pai no trabalho, e também queria participar nas tarefas. “Não tinha medo da terra, de sujar os sapatos, de subir às árvores.” Lembra-se do pai lhe dizer que queria que a vida daqueles homens e mulheres, privados de

liberdade, tivesse outro rumo. E Sofia parece ter herdado esse desejo de promover a mudança, porque sempre quis estar ligada a coisas que contribuam para o bem-estar e melhoria de vida das pessoas. Convicta, afirma que a pessoa que é hoje se deve ao começo, a essa ligação tão “próxima da terra e das pessoas”. Por isso, quando começou a pensar nas escolhas profissionais, sentia-se atraída por duas áreas: trabalhar com crianças do ensino espe-

cial ou seguir a profissão ligada ao campo. Optou por tirar o curso de Técnica Agrária, atividade, que mesmo ainda sem ter o curso, já a fazia sentir como peixe na água. Mas também nunca esqueceu o desejo de trabalhar como docente, a sua outra paixão, desejo que também já concretizou e que a fez crescer ainda mais como pessoa. Hoje, Sofia Vieira chefia um grupo de 120 operacionais em que a grande maioria são homens, alguns com idades superiores à sua. Isso não a intimida. Está habituada a lidar com muitas pessoas, a trabalhar sob pressão, quando é preciso, e a observar e a partilhar histórias de muitas vidas. Sobre os seus colaboradores, explica que os conhece bem porque os acompanha no terreno. “Estão sempre muito atentos e preocupam-se comigo”. Mesmo durante a entrevista, ao ser abordada por alguns funcionários, notou-se o respeito, que não a distância, entre a chefia e a sua equipa. É por isso que, mesmo fora dos Espaços Verdes, quando se fala na Sofia, todos se referem a ela com muita empatia, talvez na mesma proporção com que trata todos os colaboradores. ■ IAM

“Gostava muito de brincar no campo. Não tinha medo da terra, de sujar os sapatos ou de subir às árvores.”



CASCAIS



MAIS E MELHOR ESPAÇO PÚBLICO EM CARCAVELOS

Texto: Gonçalo Venâncio | Fotos: Luís Bento



A memória da Moagem num novo espaço

A Banda da Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos deu o mote à apresentação da mais recente intervenção da Câmara Municipal de Cascais (CMC) em espaços públicos na Freguesia de Carcavelos. Onde antes se erguia o edifício da Moagem de Carcavelos, demolido em agosto de 2001, na Rua Mário Salvador dos Santos, junto à Av. do Loureiro, está hoje a um amplo jardim que anuncia uma melhoria da qualidade de vida dos que ali habitam.

Muitos dos populares presentes no momento congratularam-se com a iniciativa da CMC, recordando que temeram que novas construções fossem ocupar o espaço da moagem quando viram as máquinas municipais arrancar para as primeiras intervenções. A realidade encarregou-se de desmentir os piores receios de mais betão e, para além de um espaço criado para o usufruto das populações, nota-se ainda a preocupação da CMC com a manutenção

da história e da memória da antiga Moagem, evocada em painéis de azulejo colocados num mural que acompanha o jardim. “Daqui saiu muito do pão que alimentou cascalenses e os carcavelenses. Tínhamos de saber respeitar a nossa história e essa memória”, assinalou na ocasião o presidente da CMC, Carlos Carreiras, agradecendo a Zilda Costa Silva, presidente da Junta de Freguesia, a capacidade da Junta “em ser um parceiro muito competente da CMC na resolução dos problemas dos munícipes”. Carlos Carreiras garantiu que este é um exemplo claro de como se pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com intervenções de proximidade. “Vivemos num tempo que não é de grandes obras, mas sim de obras que façam uma grande diferença.” Com esta intervenção foi ainda possível criar novos lugares de estacionamento, prolongar o passeio existente na Av. do Loureiro e providenciar um novo espaço verde onde foram plantadas Amoreiras, espécie dominante na zona. OP: a Primeira Obra. No mesmo dia, e ainda ao som da Musical de

Carcavelos, foram muitos os carcavelenses que se juntaram num dia marcante: uma das propostas vencedoras do Orçamento Participativo de 2011 já não é apenas uma ideia, já não é apenas um projeto. É uma realidade. A CMC investiu cerca de 100 mil euros na requalificação de terrenos da Av. Aníbal Firmino da Silva (Quinta da Alagoa) e, em pouco mais de dois meses, uma zona baldia transformou-se num espaço mais

verde e mais agradável. Responsável pelo sucesso deste projeto, Sara Chaveiro, a proponente do Projeto, congratulou-se com a realização da obra e apelou a todos os munícipes que participem e que e mobilizem. “Há mais de 12 anos que os moradores da zona andavam a tentar ter um espaço destes, agora está feito” devido “a uma ideia excelente que devia ser alargada a todo o país: o orçamento participativo”.



Obras do OP já ganham vida

20 KM CASCAIS: HÁ 30 ANOS A CORRER O CONCELHO



Foi uma edição histórica dos 20km Cascais. No passado dia 10 de fevereiro, e no ano em que comemora 30 anos, a Baía encheu-se de atletas mais ou menos profissionais ávidos de, em conjunto, correrem os 5km ou

os 20 km Cascais. Ao todo, cerca de 4000 pessoas dedicaram uma manhã ao desporto. Em pleno domingo de Carnaval, as ruas de Cascais ganharam um colorido único. Organizada pelo Centro de Cultura e Desporto da Câ-

mara Municipal de Cascais, os 20km Cascais são hoje uma das provas míticas do calendário nacional de atletismo. E, por direito próprio, já conquistaram um lugar no coração dos cascalenses que correm ao longo de uma das paisagens mais sedutoras da Europa: da Baía ao Guincho. Ao longo de 30 anos, participaram nos 20 km Cascais mais de 35 mil pessoas que, em conjunto, correram mais de 700 mil km. No dia 10 de fevereiro, domingo de carnaval, correu-se mais uma prova que juntou na Baía cerca de 40000 atletas para os 20 km e 5 km. Telmo Silva e Vera Nunes foram os grandes vencedores de 2013.

A trigésima corrida foi também comemorada com uma exposição de memórias e com o lançamento do livro “A Corrida no Concelho de Cascais – um Testemunho de vivências e afectos” de José Man.

TOPONÍMIA DE CASCAIS MAIS RICA



A toponímia de Cascais está mais rica. Desde 10 de fevereiro que um cidadão exemplar, um homem bom, um combatente pela liberdade, um patriota inabalável, empresta o seu nome a uma rotunda nas Fontainhas. É esta a homenagem intemporal de Cascais a um dos nossos concidadãos: o Coronel António José de Mello Machado.



CASCAIS

TEDXCASCAIS 2013: QUANDO A VIDA É O JOGO



“Life Gambling - A vida é o jogo” foi o tema do TEDxCascais 2013, que se realizou no passado dia 16 de fevereiro, no Centro Cultural de Cascais. Assumindo-se como um evento independente dedicado à abordagem livre e aberta de temas atuais - tecnologia, ciência, marketing, entretenimento, inovação e empreendedorismo - o TEDxCascais teve como objetivo despertar os participantes para novos desafios, novos horizontes, novos mercados e novas estratégias do mundo atual. Foram quatro os painéis que constituíram o TEDxCascais 2013:

Sonho, Empenho, Oportunidade e Superação. Visando inspirar os participantes, em debate estiveram questões como “o que define uma aposta acertada - o benefício monetário ou o gozo?”, “o que é mais importante - ganhar a aposta ou simplesmente ter o ímpeto de fazê-la?” e “o que vicia mais - ganhar ou colocar-se à prova?”. As questões foram abordadas por um painel de 18 oradores, que interagiram com os participantes de forma direta, numa lógica de *networking* sem barreiras. Entre os especialistas destacaram-se António Lucena

Faria (criador do projeto *Action-Flow* em *Silicon Valley* e fundador da Fábrica de Startups), António Costa Pereira (presidente da Associação *Dariacordar* e mentor do movimento *Zero Desperdício*), Erik Lassche (CEO *Grand Union Portugal*), João Sebastião (diretor-geral *GCI Portugal*, expert em *Public Affairs*, *Public Engagement* e gestão de *stakeholders*) e Maria Gomes (responsável de marketing online e *product and loyalty manager* no *Tivoli Hotels & Resorts*). Apoiada pela Câmara Municipal de Cascais, esta foi a segunda edição do TEDxCascais, alinhando-se na estratégia municipal de apoio aos jovens e ao empreendedorismo. A primeira edição realizou-se em 2012, na Casa das Histórias Paula Rego. Os eventos TEDx decorrem em vários pontos do mundo e são, atualmente, um fenómeno global e efervescente que abre um espaço livre e independente para a partilha de ideias, projetos, iniciativas e estratégias em áreas tão marcantes quanto a tecnologia, a ciência, o entretenimento ou design. As iniciativas surgem no espírito da missão do TED - *Technology, Entertainment, Design*, projeto criado nos Estados Unidos, em 1984, com o objetivo de dar às comunidades, organizações e indivíduos a oportunidade de estimular o diálogo através de experiências a nível local.

Clube de Barrigas XXL alarga apoio a mães e bebés de Cascais



Depois de uma experiência bem-sucedida na comunidade de Brejos, Zambujal e Matos-Cheirinhos, na freguesia de São Domingos de Rana, o Clube de Barrigas XXL passa, desde fevereiro, a apoiar as mães adolescentes ou em situação de fragilidade económico-social da freguesia de Cascais. Resultado de uma parceria com a Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Freguesia de Cascais, o projeto tem muito amor e muita dedicação para dar às futuras mamãs. “O Clube Barrigas XXL é um centro de apoio à maternidade onde fazemos cursos de pré e pós parto e onde damos apoio que pode ser meramente emocional ou material, com bens de primeira necessidade”, explica Margarete Mourão, a mentora do projeto. Presente no Bairro do Rosário, o Clube vai desenvolver numa fase inicial a sua atividade

às segundas-feiras (a partir das 17h) e aos sábados (a partir das 16h) e a sua presença na zona ocidental do concelho é motivo de regozijo para o vereador da Ação Social, Frederico Almeida. “O Clube Barrigas XXL é parceiro da CMC desde 2011” e, acrescenta, tem “trabalhado com mães muito jovens, muitas delas abaixo dos 18 anos no desenvolvimento de competências parentais”. Algumas caras conhecidas presentes no lançamento do espaço do Clube Barrigas XXL também falaram ao ‘C’ sobre a importância deste projeto. Ricardo Carriço, ator, considera que a sociedade portuguesa tem neste momento famílias que atravessam grandes necessidades e que são projetos como este que fazem a diferença. “Encontrar pessoas com esta vontade e políticos disponíveis, é de louvar”, conclui.

PEQUENAS OBRAS FAZEM GRANDE DIFERENÇA*

CALÇADAS 7.715 m ² metros realizados [calçada nova] 15.030 m ² metros realizados [calçada charanga] 847.400,00€ valor da intervenção	ASFALTAGEM 105.502 m ² metros realizados 1.424.230,00€ valor da intervenção	LIMPEZA GRAFITIS 34.318 m ² metros realizados 457.815,00€ valor da intervenção	* Intervenções urbanas da Empresa Municipal Cascais Próxima, em 2012. Números não incluem actividade do Departamento de Obras Municipais da CMC.
SINALIZAÇÃO 23.447 m ² sinalização horizontal 1673 unidades sinalização vertical 2327 unidades pilaretes 551.000,00€ valor da intervenção	LIMPEZA DE PLUVIAIS 2.400 m desobstrução 250 m reparação 225.000,00€ valor da intervenção [2º semestre]	LANCIL 4.660 m metros realizados 116.480,00 € valor da intervenção	

■ CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

António Silva. Contra os canhões, surfar, surfar

■■■■

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: Luís Bento e DR



apenas nove anos, passa essas férias grandes de verão na Praia Grande. A vontade de fazer desporto fala sempre mais alto e António, autodidata e sem visto prévio de ninguém na hierarquia familiar, pega na prancha do irmão mais velho e faz-se ao mar da Praia Grande. “Lembre-me bem disso, andei um bocado aos papéis.” Começo atribulado para o português que, 16 anos mais tarde, viria a inscrever o seu nome na história ao surfar uma das maiores ondas de sempre. Confirmava-se que o futebol tinha perdido um bom jogador mas que as ondas tinham ganho um grande surfista. A carreira de António Silva só começa, de forma verdadeiramente profissio-

forma como chegou, por acaso, à Nazaré no dia 28 de janeiro, o dia da sessão das mundialmente famosas ondas gigantes. “Fui com o meu parceiro, o Ramon Laureano, apanhar umas ondas na Eriçeira. Eram umas sete da manhã. Mas não dava para entrar no mar.” Enquanto decidiam se voltavam à base ou se rumavam a norte, Toni e Ramon recebem uma chamada que viria a mudar o destino dos dois. Do outro lado, um surfista basco – conhecido de outras paragens – prometia um mar gigante na Nazaré. “Decidimos ir para a Praia do Norte e estavam provavelmente as maiores ondas de sempre!”. Quando os dois chegam à Nazaré, já o circo mediático estava montado devido à presença da estrela havaiana do surf, Garrett McNamara, conhecido por surfar ondas gigantes, que estava na Nazaré para bater o seu próprio record do Guinness. GMac, nome de guerra, artilhado com equipamento que parece ser feito pela NASA (fatos insufláveis e botijas de oxigénio, etc), apanha uma massa de água gigante. A onda é grande mas não quebra. Ainda assim é suficiente para McNamara bater o seu próprio record. Mais de 30 metros de onda. O mundo espanta-se. E durante o espanto, Toni e Ramon – contando com eles mesmos e com uma dose de fé – entram na água. Dois homens contra o “Canhão da Nazaré”. A luta parece desequilibrada mas, pouco depois, “Toni” dropou uma onda maior e mais perigosa. “Não consigo dizer se a onda tinha 10, 20 ou 30 metros. Só sei dizer que era muito muito grande, e que tinha uma velocidade incrível.” Mal saíram da água, Toni e Ramon (a quem chama “máquina!”) perceberam que tinham feito algo especial. Às imagens da dupla correm o mundo, vão da CNN à BBC e são, na maioria das vezes, mal atribuídas a McNamara provando que “A onda do António Silva” foi um momento verdadeiramente único para a comunidade do surf e para o desporto mundial. Não demorou muito até que chovessem telefonemas entre

“Não consigo dizer se a onda tinha 10, 20 ou 30 metros. Só sei dizer que era muito muito grande, e que tinha uma velocidade incrível.”


nal, aos 18 anos. Mas muito antes de atingir a maioridade “Toni”, como é conhecido na tribo do surf, corre o mundo à procura das ondas perfeitas. Do Havai à Sumatra, do Índico ao Pacífico, onde estivessem as melhores ondas, Toni estava lá – provavelmente com mais pranchas do que peças de roupa na mala. Apesar de surfista profissional – “se o mar estiver bom passo o dia inteiro a surfar, se não estiver vou para um ginásio treinar a condição física e a apneia” – “Toni” não se deixou seduzir pelo glamour e pelo brilho do circuito profissional. “Gosto de ser livre para escolher onde vou surfar, gosto de respirar as culturas e de estar com as pessoas. Durmo em qualquer lado, os hotéis e os luxos não são importantes para o que faço”, diz. Purista do surf, Toni cria raízes por onde passa. E isso explica a


Há expressões que entram na gramática desportiva pela simplicidade com que narram momentos inesquecíveis. Momentos que misturam um certo grau de genialidade, de sorte e de loucura ao desafiar todas as probabilidades. Mas que no final cruzam legitimamente os portões do olimpo e ficam para história porque são definidores. Porque depois deles nada é como antes. Lembremo-nos do “Cantinho do Morais” ou do “Calcanhar do Madjer”. Trazemos-lhe outra frase que vai entrar para a enciclopédia do desporto em Portugal: “A onda do António Silva”. Ou, para não ferir suscetibilidades clubísticas, do benfiquista “Toni” Silva. Porque se é de surf que falamos hoje, uma referência é devida ao Benfica, clube em que iniciou a sua vida desportiva como infantil. Perfeccionista, persistente, António viveu na sua infância demasiado o futebol e menos a escola. Resultado, demasiados autogolos académicos no final do ano. “A verdade é que nunca gostei muito de estudar. Cheguei a frequentar o segundo ano da faculdade mas o que eu quis sempre foi o surf”, confessa. E como é que surge o surf? Voltemos ao futebol. Depois do cartão vermelho escolar, a família põe um ponto final na experiência futebolística e António, com



a incredulidade e a euforia. Da Indonésia, da Europa, de vários pontos do planeta, quase todos querem ouvir as explicações da boca do protagonista. E porque o momento foi especial, a onda do “Canhão da Nazaré” teve dedicatória especial à pequena afilhada de “Toni” que, por razões de saúde, partiu o ano passado. Aos 25 anos, António tem uma vontade férrea em chegar ao topo do surf mundial. Com casa na freguesia do Estoril, é visto a surfar com regularidade no Guincho e em Carcavelos. Acredita

que a Câmara de Cascais tem feito um “excelente trabalho” nos desportos de mar: “Vejo reunidas todas as condições para que em Cascais o surf e os desportos de mar sejam um grande mercado”, que já hoje tem assinalável preponderância desportiva, social e económica. Como apanhar ondas gigantes continua a ser o seu projeto de vida, é bem provável que voltemos a ouvir falar das “Ondas do António Silva”. Até lá, o jovem munícipe continuará a ser aquilo já hoje é: uma referência nacional do surf purista.





Ação de fogo controlado
na Malveira da Serra e Encosta da Peninha
SESSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

Instalações da Sociedade Familiar
e Recreativa da Malveira da Serra
5 de março 2013 | 21h00

Durante o mês de março, o Serviço Municipal de Proteção Civil de Cascais vai realizar uma ação de fogo controlado na Malveira da Serra e Encosta da Peninha.

Tal como em anos anteriores, esta ação visa preparar a serra para tempo seco.

Todos os esclarecimentos vão ser prestados na sessão aberta à população, proprietários, seus representantes ou administradores das propriedades.

Participe!



■ CASCALENSES PELO MUNDO

CARLOS ALMEIDA O PROFESSOR DE NAMPULA

■ ■ ■ ■

“Mudar de vida”. A expressão que já foi tema de música de Carlos Paredes ou de Variações, tem em si quase todos os sentidos possíveis. Mas poucos serão tão literais como o que lhe deu Carlos Almeida. Convidado desta edição dos “Cascaisenses pelo Mundo”, “Cazé” deixou Cascais e a tranquila vida de professor para abraçar um projeto de voluntariado em África.

Uma oportunidade para viajarmos até Moçambique, conhecendo Carlos Almeida e a sua admirável organização, a também cascalense “Helpo”.

Carlos, como foi o seu percurso de vida em Cascais?

Cresci e vivi sempre em Janes - Malveira da Serra. Estudei em Cascais e fiz o ensino secundário na Escola Secundária de S. João do Estoril. Tirei uma Licenciatura na Faculdade de Motricidade Humana, trabalhei como professor de Educação Física durante 15 anos. Fui ainda jogador de futebol federado durante 20 anos em vários clubes do Concelho de Cascais.

E quando é que deixou Cascais?

Em agosto de 2010. Nesse ano estava a pensar fazer uma experiên-

cia fora do país. Tinha, inclusivamente, sido aceite num mestrado na área da Educação em Turku, na Finlândia.

Tinha uma situação estável como professor mas pedi uma licença sem vencimento para partir à aventura e abraçar a oportunidade de trabalhar em Moçambique através da Helpo. Era, no fundo, o realizar de um sonho.

Como surgiu essa ligação à Helpo, uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, que tem a sua sede aqui em Cascais?

A minha ligação à Helpo surgiu logo no primeiro momento, na altura da sua fundação. Comecei por ser padrinho e voluntário, depois membro da Direção. Até que aceitei o desafio de ser o representante da Helpo em Moçambique.

Porquê Moçambique?

Foi uma questão de oportunidade. Visitei o país pela primeira vez em 2006, para conhecer o meu afilhado à distância - criança cuja educação ajudava através de um programa de apoio promovido pela Helpo - e foi uma experiência marcante. Já visitei muitos países, mas este é, sem dúvida, encantador. Apesar de a pobreza ser constrangedora e faltarem muitas coisas, tudo tem um toque mágico nesta terra: a língua, o passado comum, as pessoas, o clima, as paisagens.

Que tipo de trabalho é que o Carlos desenvolve?

O trabalho que realizo divide-se entre a parte burocrática, que envolve todos os contactos institucionais com os diversos parceiros, e o trabalho de campo com as comunidades, sobretudo as crianças que frequentam as escolas e as escolinhas (infantários), onde a Helpo está presente.

A organização realiza Assistência Comunitária Direta e por isso somos nós, juntamente com a Comunidade e a Direção da Escola, que decidimos que tipo de intervenção fazer. O foco tem sido sobretudo as construções escolares, a construção e equipamento de bibliotecas, os sistemas de recuperação de águas pluviais, os campos desportivos comunitários, além das distribuições de material escolar, material de higiene, mantas e chinelos.

E como tem sido trabalhar num país em que a realidade é ainda tão

diferente da nossa em Portugal?

As diferenças são tão distantes que por vezes não dá para acreditar. Falamos de pessoas que têm uma alimentação muito deficiente, raramente consomem leite, carne, peixe ou verduras e, por vezes, têm que fazer grandes deslocações para ter acesso a água. Falamos de escolas que estão longe de ter as condições mínimas. As crianças dos meios rurais apenas têm contacto com a língua portuguesa quando chegam à escola pelo que todo o processo ensino-aprendizagem fica, à partida, muito dificultado. Além disso, ainda há muitas aulas a funcionar debaixo das árvores por não haver salas disponíveis.

Por isso, o nosso objetivo é oferecer condições que permitam às crianças ficarem mais tempo na escola, principalmente as meninas, cuja vida é geralmente doméstica (ir buscar água, ir buscar lenha, cultivar a terra).

Teve dificuldades em adaptar-se?

Não tive qualquer dificuldade em adaptar-me. Os Moçambicanos são muito afáveis e não guardam qualquer rancor do passado menos bom que partilhámos, pelo que tratam muito bem os portugueses. Acompanham muito o futebol português e nas cidades vão acompanhando o que se passa em Portugal, através das emissões televisivas para África.

Nampula, a terceira maior cidade de Moçambique, e onde passo mais tempo, é pequena mas muito movimentada. No que diz respeito ao trabalho tem uma boa dinâmica, mas não há eventos culturais, cinema, e são poucos os sítios agradáveis para sair. Já em Pemba, as coisas são mais fáceis devido às praias lindíssimas, os bons restaurantes à beira mar e um ambiente mais relaxado.

Sente-se feliz?

Sim. Já tenho uma equipa de futebol que me permite treinar e participar no campeonato local e aqui. Nunca tive o sentimento de segunda-feira de manhã. A motivação está sempre em alta e tenho sempre vontade de trabalhar.

Na sua atividade, sente que dá mais do que recebe ou recebe mais do que aquilo que dá?

Quem trabalha a ajudar os outros sabe que a maior parte das vezes sentimo-nos tão realizados como

os beneficiários. Não há preço para os sorrisos destas crianças e a sensação de chegar a uma comunidade de carro, que raramente recebe visitas, e assistir à ebulição das crianças é sempre marcante!

Onde vive há, de alguma forma, uma ligação a Cascais?

Curiosamente, quer em Nampula, quer em Pemba, já encontrei cascaisenses. Em Pemba, tal como Cascais, o mar consegue sempre ter um efeito positivo em mim, apesar de não ter as maravilhosas ondas do Guincho!

Se pudesse transportar alguma coisa de Cascais o que seria?

Cascais é um sítio fantástico, onde não falta nada, sinto até que o problema é sempre haver demasiada oferta para o tempo disponível. Aqui a pobreza extrema das pessoas deixa-nos vazios. Mas ver crianças que não têm absolutamente nada, terem sempre um sorriso para dar, faz-nos pensar que a maior parte das vezes vivemos com excessos.

Enquanto em Portugal as prateleiras dos supermercados estão repletas de iogurtes cá existe apenas um tipo, por vezes com direito a dois ou três sabores.

Por isso, um teatro, um cinema, um concerto, um bom serviço nos restaurantes e um supermercado com escolha de produtos melhorariam claramente a minha qualidade de vida aqui. Pedir um Santini já seria demais!

E para a comunidade onde trabalha?

As condições das escolas e os brinquedos a que as crianças têm acesso são constrangedores, por isso, se cada criança em Cascais doasse apenas um dos seus brinquedos, a vida destas crianças moçambicanas seria sem dúvida diferente.

Que saudades ficam?

As da família e dos amigos. A Rua Direita, a Avenida Valbom, com a referência do Santini, o Largo Camões, a esplanada da Praia da Rata, os Oitavos, o Guincho e a mítica Serra de Sintra são sempre locais com um sabor especial no regresso.

Costumo trazer sempre comigo uma foto da minha casa, pelo que, de certa forma, Cascais está sempre comigo! ■ Patrícia Sousa



**CARLOS JOSÉ BERNARDO
ALMEIDA [CAZÉ]
38 ANOS**

**PROFISSÃO:
COORDENADOR NACIONAL DA
HELPO EM MOÇAMBIQUE**

**CIDADE DE ACOLHIMENTO:
NAMPULA E PEMBA**

**DISTÂNCIA A CASA:
7830KM**

CASCAIS

PREPARE-SE: ESTÁ A CHEGAR O MERCADO MAIS DOCE DO ANO

Chama-se “Mercado do Chocolate” e o nome diz tudo. De 22 a 24 de fevereiro, no Mercado da Vila

■■■■

Texto: Gonçalo Venâncio

Judith Viorst, jornalista, professora universitária e escritora norte-americana, definiu a noção de força de uma forma peculiar. Dizia ela, Viorst, que “ter força é ser capaz de partir com as próprias mãos uma tablete de chocolate em quatro pedaços e comer um só.” Assumamos, portanto, que os próximos dias 22, 23 e 24 de fevereiro vão ser um duro teste às forças de muitos cascalenses e de muitos visitantes

que são esperados no “Mercado do Chocolate”. Não estaremos longe da verdade.

Primeiro mercado temático de 2013 em Cascais, a iniciativa está inserida num plano de reconversão do Mercado da Vila. O objetivo deste plano é que, através de iniciativas como o Mercado do Chocolate, o tradicional Mercado da Vila de Cascais se assuma como uma nova centralidade do comércio tradicional

português. Um ponto de encontro de pessoas, um local que fomente experiências, que crie oportunidades e dinamismo económico para os operadores locais e, por último, que seja capaz de promover dos melhores produtos de Cascais e do país. O Mercado do Chocolate será um ponto de encontro dos profissionais e amadores da chocolataria e fãs desta iguaria. Para além de degustações de chocolate

em todas as suas formas, o mercado será também o local certo para adquirir várias formas de apresentação deste produto, algumas das quais apenas disponíveis em lojas da especialidade.

Associadas ao mercado temático decorrem, em paralelo, atividades de entretenimento para todas as idades, sendo que o programa (pode consultar a versão atualizada no site www.cm-cascais.pt ou

no Facebook da Câmara Municipal de Cascais) inclui demonstração de trabalhos ao vivo com chocolate, palestras sobre o seu ciclo de vida, workshops e ainda a apresentação de novas técnicas e inovações da indústria.

Tudo isto e muito mais, num mercado onde o chocolate é rei e senhor, de 22 a 24 de fevereiro no Mercado da Vila, entre as 9h00 e as 19h00.

LINHA DE CASCAIS E SCOTTURB: CÂMARA EXIGE SOLUÇÕES AO GOVERNO

Em duas cartas dirigidas ao Secretário de Estado dos Transportes, Carlos Carreiras pede soluções urgentes

■■■■

Uma solução para a Linha de Cascais e o fim imediato da concessão da Scotturb. Resumindo, são estas as duas ideias de força de duas cartas que o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, assina e dirige ao Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. Intensifica-se assim a pressão sobre o Governo para que atue, com caráter de urgência, na resolução de dois dos mais prementes problemas de transportes no concelho. Em duas cartas dirigidas ao Secretário de Estado, Carlos Carreiras, presidente da autarquia denuncia a perigosa abstinência de investimentos na Linha de Cascais - de que o último descarrilamento na linha a 8 de

fevereiro é o mais recente exemplo - e apresenta aquilo que diz ser a “progressiva degeneração” do serviço prestado pelo operador de transporte coletivo rodoviário, a Scotturb, “cuja atuação configura uma flagrante ameaça ao interesse público no domínio dos transportes e da mobilidade terrestre”, lê-se na missiva dirigida a Sérgio Monteiro. Perante a reiterada e notória degradação dos serviços prestados pela Scotturb, de que os cascalenses são os principais prejudicados, Carlos Carreiras apela a que o governo ponha um ponto final na concessão da Scotturb: “Assim, cumpre-me reiterar a necessidade de intervenção enérgica, visando a que seja determinado o fim imediato desta concessão”, termina Carlos Carreiras. Já na

carta sobre as necessidades de investimento na Linha de Cascais, o presidente da Câmara pede ao governo que “faça o que por outros foi tantas vezes prometido e nunca cumprido”, aspirando a que se encontre uma solução que permita a revitalização da linha: “Independentemente das fórmulas que venham a ser encontradas para viabilizar a Linha de Cascais, saiba V.Exa. que contará com o apoio da Câmara Municipal. Estamos cansados de avanços e de recuos. Estamos cansados de promessas que outros, antes de V.Exa. nunca cumpriram. Estamos, por fim, cansados de perceber que somos impotentes para resolver um problema que no futuro pode ter uma dimensão trágica”, conclui Carlos Carreiras.

11 a 21 março

SEMANA DO AMBIENTE

ABERTURA DO BORBOLETÁRIO | PLANTAÇÃO DE ÁRVORES
REGUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES | VOLUNTARIADO AMBIENTAL | WORKSHOPS
ROTEIRO DAS ÁRVORES | PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

ESTÁ NA ALTURA DE ARREGAÇAR AS MANGAS.
CASCAIS NÃO PODE ESPERAR.

Programa e inscrições em www.cm-cascais.pt

MULHERES COM M G R A N D E



Cláudia Ranito, 32 anos
Empresária

EMPREENDEDORISMO NO FEMININO

“Já ouvi comentários do gênero: «É você que vai arranjar a máquina»? E eu respondi: «Sim, porquê, não posso?”. Cláudia Ranito tem 32 anos, e os últimos cinco foram dedicados à criação e expansão da Medbone, uma empresa de Cascais que fabrica ossos sintéticos. Hoje exporta para mais de 30 países, incluindo o Médio Oriente, onde as mulheres ainda não conquistaram as liberdades a que as ocidentais estão habituadas. Mas para Cláudia, culturas diferentes não são sinónimo de barreira: “É preciso ter algum cuidado na abordagem, na forma como se processa a negociação, não ferir susceptibilidades e respeitar a cultura. Mas já estamos a exportar para países como o Kuwait”. Cláudia é uma mulher de negócios e de espírito empreendedor. No 4.º ano do curso de Engenharia dos Materiais fez um estágio na área da medicina e ficou fascinada com a possibilidade de desenvolver produtos que contribuíssem para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Decidiu então apostar na Medbone, que lhe permitiria unir o útil ao agradável: “realizar um projeto de investigação a nível industrial” e, ao mesmo tempo, criar a sua própria empresa. A Medbone fabrica ossos sintéticos para serem usados em pacientes que estejam a precisar

de uma prótese para preencher e regenerar tecidos ósseos. Essa prótese pode feita ser de ossos de cadáver, de animais ou de materiais artificiais, como o produto concebido pela Medbone. “É um osso artificial usado temporariamente, que vai sendo substituído pelo tecido ósseo natural conforme este se vai regenerando. O osso artificial acabaporsertotalmenteabsorvido pelo organismo”. Quando se trata de pôr a mão na massa, Cláudia é a primeira a arregaçar as mangas. No laboratório onde funciona a Medbone, localizado em Alcabideche, já montou e subiu andaimes, arranjou filtros e calibrou máquinas: “Tira-se os saltos altos, põe-se um sapatinho raso e faz-se o que for preciso”, afirma Cláudia, rematando que “as unhas de gel são fantásticas, por serem resistentes”. E por falar em unhas de gel, será que sobra tempo para a empreendedora Cláudia cuidar da mulher Cláudia? “A Medbone é um emprego a tempo inteiro, incluindo fins de semana. A equipa é constituída por mim e mais duas pessoas, portanto há alturas em que estamos sobrecarregados e é preciso trabalhar até mais tarde. Mas não somos obcecados pelo trabalho e há espaço para a vida pessoal. É preciso organização. E, para além disso, conseguimos

dar mais valor ao tempo livre quando este é escasso, porque aproveitamo-lo ao máximo”. O espírito feminino, empreendedor e organizado de Cláudia reflete-se no próprio espaço da Medbone. Os armários e gavetas estão devidamente identificados com etiquetas, os relógios de parede estão decorados com a imagem da empresa, as caixas onde são embalados os ossos primam pelo design cuidado e a mesa da sala de reuniões mistura os estilos vintage e moderno: é redonda e antiga, mas está pintada de branco e o tampo é em vidro, deixando ver o logótipo da Medbone. “Melhor do que ninguém, nós, mulheres, sabemos como a imagem é importante”, diz Cláudia entre risos. Num mundo de empresários, engenheiros, equipamentos e máquinas que, até há algum tempo, era exclusivo dos homens, Cláudia Ranito é hoje uma empreendedora de sucesso. Sente-se realizada por “marcar uma diferença positiva” na vida das pessoas que recuperam graças ao produto que desenvolve. O facto de ser mulher não é vantagem nem desvantagem: “Acho que as pessoas devem ser respeitadas independentemente do sexo”. Quanto às mulheres de hoje, não tem sombra de dúvidas: “Estamos com uma força incrível”. ■ LC



Carla Cardoso, 40 anos
Taxista

AO VOLANTE É ELA QUEM MANDA

Sonhava ser bombeira, mas não teve aprovação do pai. Trabalhou como vendedora numa empresa privada mas quis o destino que fosse taxista. Para Carla Cardoso, o dia começa com o rigor da madrugada Para tratar dos animais de estimação, fazer e tomar um bom pequeno-almoço e levar o filho mais novo à escola, Carla tem de sair da cama às seis da manhã. É só duas horas depois, por volta das oito da manhã, que apanha a sua “primeira corrida”. Foi com o total apoio da família que Carla decidiu ser taxista, não a tempo inteiro. Divide o “local de trabalho”, o táxi, com o seu marido e consegue conciliar a vida profissional com a familiar e diz que tem “tempo para tudo”. Ao longo de oito anos em que é taxista, Carla foi ganhando defesas num mundo predominantemente masculino e onde todo o tipo de clientes

se misturam. Quando ouve algum piropo, “já não liga”. Mas recorda histórias menos ortodoxas vividas no seu táxi, como a de um jovem cliente que, no final da corrida, lhe entregou um papel com um número de telefone e um convite para café. “Não me contive. Ri, ri, disse-lhe que era uma mulher casada e com filhos.” Apesar dos insólitos, Carla sente que há cada vez mais respeito dos outros condutores pelas mulheres á frente de um volante. É a deixa para desmontar uma provocação sexista da sabedoria popular. “Mulheres ao volante, perigo constante? Nem pensar nisso! As mulheres até são mais cautelosas do que os homens”, responde entre risos contagiantes que combinam com a mulher espontânea e vivaça com quem falamos. Mais a sério, Carla Cardoso, de

40 anos, admite que o tempo “das mulheres na cozinha” já foi ultrapassado e que há vários estereótipos a ser quebrados, ainda que lentamente. Como o preconceito associado ao facto de ser uma mulher taxista, que Carla considera já não ser visto de “forma estranha”. Também os seus colegas, homens, reforçam a ideia de não deve haver obstáculos a que as mulheres sejam taxistas, sublinhando até que as senhoras são muito aptas para realizar este tipo de trabalho. E será que Carla trocaria a profissão de taxista por qualquer outra? Carla é peremptória: “Não trocaria por nada, porque o dinheiro não é tudo.” Vamos, por isso, continuar a cruzar-nos com Carla Cardoso pelas ruas de Cascais. E não se aventure em despiques. Ao volante é Carla e o seu bom senso quem mandam. ■ MD

■ ■ ■ ■ ■

Quatro. Precisámos apenas do exemplo de quatro mulheres de Cascais para celebrar a igualdade e derrotar o que resta de preconceito. Cláudia Ranito, uma engenheira de materiais que criou uma empresa de fabrico de ossos sintéticos apenas com 27 anos e que hoje exporta para mais de 30 países; Carla Trigo, a mecânica de aviões em Tires que sempre sonhou com aviões e entrou para a Força Aérea quando a igualdade de género nas Forças Armadas ainda não passava de um conceito transportado para a Lei; Inês Baltazar, uma presença feminina suave e simpática num negócio, um talho, onde a força e a resistência masculina ainda são a regra; e Carla Cardoso, que há oito anos decidiu abalar as convenções e fez-se à estrada, ao volante do táxi do marido. Cada uma destas mulheres é especial à sua maneira. Como são especiais todas as mulheres – sejam avós, mães ou filhas – que, diariamente, contribuem para uma comunidade mais solidária e mais próspera. Porque 8 de março é dia Internacional da Mulher, esta é a nossa homenagem a cada uma das 109.619 mulheres extraordinárias de Cascais.

QUANDO O CÉU NÃO É O LIMITE

As histórias de guerra e os grandes combates aéreos sempre a fascinaram. Carla Trigo nunca perdeu um bom relato sobre o assunto e foi alimentando o sonho de um dia ganhar asas. Quis ser militar, paraquedista ou piloto. Qualquer coisa, desde que pudesse viver perto de aviões. Como em criança já se divertia a montar e a desmontar coisas, poucos se surpreenderam quando Carla acabou como mecânica de aviões.

Incentivada principalmente pelo tio, mesmo sem haver a tradição militar na família, Carla concorreu à Força Aérea no início dos anos 90, assim que soube que este ramo das Forças Armadas - até então um reduto praticamente exclusivo dos homens - tinha aberto finalmente as portas de recrutamento às mulheres, sem restrições de áreas operacionais. Assim que completa 18 anos, concretiza o seu sonho e entra para as fileiras da Força Aérea. Na Ota, tira o curso de mecânica de aeronaves passando mais tarde pelos Açores, Montijo e Figo Maduro. Uma década depois, decide deixar a vida militar fazendo a transição para o regime civil. Passa algum tempo e decide ingressar numa

empresa de aviação executiva no Aeródromo de Tires onde hoje trabalha.

Com 38 anos, é mãe de dois rapazes, o Alexandre de 10 e o André de 4, e confessa contar “com ajuda da minha família, da minha mãe, do meu irmão e do marido.” Por razões óbvias, não leva o trabalho para casa. Mas algumas dúvidas e perguntas acompanham-na, partilhando-as com o marido, também ele mecânico de aviões, a quem chama “enciclopédia viva.”

Carla Trigo não faz planos nem gosta de rotinas, e o seu segredo está todo na partilha da gestão do dia-a-dia com a família. Até porque trabalhar na aviação executiva implica não ter horários nem saber a que hora termina o trabalho: certezas, só a de que o avião tem que estar sempre pronto para descolar e a sua responsabilidade na segurança é extrema. Carla trabalha num hangar com cerca de mil metros quadrados e o quotidiano é passado entre verificações e inspeções que, no fundo, garantem a segurança dos tripulantes e a aeronavegabilidade do avião. É uma função que exige concentração máxima e atenção

ao pormenor, desdobrada entre inspeções a parafusos, deteção de danos na fuselagem, níveis de óleo, limpeza de instrumentos e verificação do habitáculo do avião. Com a mesma desarmante simplicidade com que agarra um pano do pó ou um aspirador, Carla passa para uma chave de fendas, uma luneta ou pequelisse. Nada lhe causa estranheza e no fim do dia sente-se feliz com aquilo que faz e onde o faz. “Há muita luz, abrimos as portas e estamos ao ar livre.”

Mulher que rasgou horizontes num mundo tradicionalmente masculino, primeiro na Força Aérea, e agora entre máquinas e motores, Carla não se sente diferente mesmo sabendo que as mulheres com a profissão de mecânica de aviões na vida civil não chegam para contar nem os dedos de uma mão. Foi “formatada” para ver todos como iguais, homem e mulher. “O que interessa é o que se faz. Depende de nós não ver a diferença.” Decidida como há 20 anos, quando abraçou a carreira militar, Carla Trigo tem uma fórmula para anular a diferença. “Se por acaso a sinto, resolvo-a.” Afinal de contas, só depende de nós. ■ SA



Carla Trigo, 38 anos
Mecânica de aviões

TALHANTE DE SALTO ALTO

Loira, esguia, um toque de rímel, unhas vermelhas e sorriso aberto. Inês não é exatamente o tipo de presença que nos habituámos a encontrar nos que são responsáveis por um trabalho duro e difícil. Entre peças de carne prontas a ser desmanchadas, balanças e facas afiadas, Inês recebe o ‘C’ numa das manhãs em que, duas vezes por semana, ajuda o pai no Talho Baltazar. É sexta-feira e enquanto aguarda pela senhora que há de ficar, o resto do dia, a tomar conta da sua filha, Inês Baltazar deixa tudo carinhosamente preparado para a pequena Madalena: do biberão às minúsculas roupinhas de uma bebé que nasceu prematura e que veste apenas o tamanho três meses. “O nascimento da Madalena foi um tempo complicado, mas é a melhor coisa do mundo”, rejubila Inês.

Ainda não são 09h00, e a talhante já vai a caminho do negócio fundado pelo pai, José Baltazar, e que orgulhosamente exhibe o nome da família.

Foi precisamente neste espaço que, com apenas 13 anos, Inês começou a aprender o ofício.

Depois de um ano letivo que não correu como o esperado, o pai achou que os meses de verão passados a ajudar no talho fizessem Inês mudar de ideias, motivando-a a estudar. Enganou-se. Desde o princípio que Inês gostou genuinamente de arte de desmanchar carne, dos cheiros do talho e, claro, de atender e lidar com os clientes.

Depois de perceber que este era o futuro que a filha queria, José Baltazar só impôs uma condição para que Inês pudesse fazer dupla consigo: completar o 12º ano. E assim foi. Até hoje.

Inês é mãe solteira e, como tantas outras mulheres e tantas outras mães, a vertente profissional, no talho na Feira de Tires, é apenas uma pequena parte de uma vida de trabalho que se estende à lida da casa e ao acompanhamento da filha.

Enquanto conversamos, Inês trata da loja, descarrega as carnes, arruma as montras, recebe fornecedores, atende os clientes. Tudo sempre com um sorriso. A atitude denuncia o gosto com que faz as coisas, apesar de ser um trabalho “exigente e duro”

fisicamente. Mas já tem clientes fixas, que, por causa do seu ar “doce”, fazem questão de ser atendidas por ela. “Talvez porque tenho outra sensibilidade. Porque sei o que custa em casa ainda estar a partir, desossar e tirar as peles, percebo que ao arranjar as carnes não estou só a fazer o meu trabalho, também estou a ajudar.” Quanto ao negócio, Inês admite que já viu melhores dias. A culpa, claro está, é de uma velha conhecida de todos: a crise. “Não está fácil. Notamos que a crise afetou muita gente, principalmente os que têm menos.” Mas não é isso que corta os sonhos e dos desejos de Inês. Para o futuro, ambiciona tirar a carta de aprendiz de cortador, para subir na categoria e chegar a encarregado (1º oficial, topo da carreira de talhante) e, quem sabe, seguir o negócio do pai. Quanto ao futuro da filha, “se quiser seguir as pisadas da mãe, tem todo o meu apoio. Tem é de ter a noção que é um trabalho duro e difícil.” Mas no fim do dia, só sobra um desejo que Inês personifica: que seja feliz, no que quer que queira fazer. ■ MS



Inês Baltazar, 30 anos
Talhante

C DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

CIDADANIA NO CORAÇÃO DAS PESSOAS

Mais democracia, mais participação, melhor governação. É este o objetivo do vasto plano de iniciativas que ambiciona colocar Cascais no topo do que melhor se faz a nível internacional neste domínio.

A União Europeia celebra 2013 como Ano Europeu dos Cidadãos. Cascais veste o fato de presidente do ODP - Observatório Internacional para a Democracia Participativa, e assume o papel de Capital da Cidadania e Democracia Participativa.

Mais do que celebrar uma efeméride, mais do que um ponto de chegada, pretende-se que 2013 marque o arranque de uma abrangente e profunda reforma local que tem como objetivo aumentar drasticamente a participação dos cidadãos, a vitalidade da democracia local e, por essa via, a qualidade da governação. É por isso que, ao longo do ano, todos serão chamados, de um modo transversal, a participar ainda mais no processo da tomada de decisão e na realização de projetos diretamente relacionados com a sua rua, o seu bairro, o seu futuro. Já imaginou poder estar na sua casa e participar, em direto, numa reunião de Câmara ou numa assembleia municipal?

Ou já pensou desenvolver aplicações para o seu telefone ou tablet que lhe permitam estar sempre ligado aos temas do seu concelho? Ou ainda participar em Assembleias Locais com os seus representantes debatendo diretamente com eles?

Colocando-se na vanguarda do que é feito a nível europeu, tudo isto faz parte de um ambicioso plano de Cascais para o reforço da sua estratégia da Democracia Participativa para o futuro. “Para que a democracia continue a ser aquilo que queremos que ela seja, não a podemos dar como adquirida. Temos de a trabalhar e de a melhorar sempre” afirma o presidente da Câmara Municipal

“Como é que se melhora a qualidade da governação? Com mais participação e com os cidadãos envolvidos no processo de decisão.”

de Cascais, Carlos Carreiras. E como é que se melhora a qualidade da governação. E agora pode perguntar como é que se melhora a qualidade da governação. Eu respondo: com mais participação e com os cidadãos envolvidos no processo de decisão”, sublinha o autarca. Assim, 2013 vai ser marcado pela consolidação das boas práticas, pela realização de ações específicas e pelo lançamento de iniciativas pioneiras que dão corpo ao programa “2013 Cascais Capital da Cidadania e Democracia Participativa”. Esteja atento porque perto de si há muita coisa a acontecer e você faz parte! Conheça aqui alguns dos projetos destinados a devolver o poder aos cidadãos.

PROGRAMAÇÃO GERAL - 2013 CASCAIS CAPITAL DA CIDADANIA E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

XIII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO ODP “Cidadania para a Sustentabilidade” (julho)

O Município de Cascais foi eleito presidente do ODP - Observatório Internacional de Democracia Participativa em junho de 2012, aquando da realização da conferência anual deste organismo internacional ocorrida em Porto Alegre (Brasil), cabendo ao município a honra de organizar a XIII conferência internacional do ODP. Nessa altura Cascais recebeu uma distinção por Boas Práticas de Cidadania Ativa, pelas provas dadas no âmbito do processo do Orçamento Participativo, que lhe mereceram também uma menção

honrosa do júri. Com sede em Barcelona, o ODP é um centro de referência mundial para a produção do conhecimento e afirma-se como um espaço de intercâmbio de experiências de democracia participativa. Estão na rede do ODP 547 cidades de 52 países diferentes espalhados por todo o mundo. Com as suas publicações, o ODP pretende contribuir para o enriquecimento das políticas públicas dos governos municipais, através dos seus 10 anos de experiência nestas temáticas. Além de promover o Encontro de Membros ODP, a conferência reforça a discussão em torno de temas como: Democratizar a democracia; Democratizar o planeamento; Democratizar a economia.

Integrada na conferência, vai decorrer a GLOCAL. Lançada há cinco anos pela Câmara Municipal de Cascais em parceria com a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa (Grupo de Estudos Ambientais), esta iniciativa visa explorar os princípios, modelos e realidades da sustentabilidade local. No âmbito da Glocal, destaque ainda para o Encontro Nacional de Gabinetes Agenda 21 e uma grande conferência sobre a temática “A Democracia Participativa”.

LANÇAMENTO DO LIVRO DO OP DE CASCAIS

As duas edições de Orçamento Participativo de Cascais foram um sucesso. E esse sucesso foi reconhecido a nível nacional – com a entrega do Prémio Cidade Perfeita, pela Siemens e Visão – quer a nível internacional, com menções vindas de diversas organizações. As duas edições do OP vão ser compiladas em livro, numa edição bilingue para memória futura das boas práticas vividas em Cascais.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2013

Cascais vai manter a aposta no OP Cascais que, em 2012, bateu

todos os recordes de votação com um total de 23.168 votos, quase quatro vezes mais que em 2011. Na primeira edição, a Câmara Municipal de Cascais disponibilizou 2,1 milhões de euros para implementar 12 projetos propostos e eleitos pela população. Em 2012 foram eleitos 16 projetos e disponibilizada uma verba de 2,5 milhões de euros. Processo verdadeiramente democrático e abrangente, o OP tem obra a ser feita em todas as freguesias do concelho de Cascais.

Em 2013, o OP é presença garantida no calendário da cidadania. Mas a ideia é ir muito mais longe: a Câmara Municipal pretende encontrar mais e melhores formas de participação.

TUTOR DO BAIRRO 2013

Programa municipal criado em janeiro de 2009 para potenciar sinergias e permitir uma monitorização mais eficaz da limpeza urbana, recolha de resíduos, espaços verdes urbanos e parques infantis, a partir da atuação voluntária da população. Existem atualmente cerca de 100 tutores de bairro e este ano pretende-se dar mais força ao programa. Como? Alargando a intervenção do tutor de bairro para áreas como a segurança, os espaços verdes ou a limpeza das vias públicas, operacionalizando uma ligação transversal com a CMC, pondo cidadãos em contacto permanente com os técnicos autárquicos.

ECO-BAIROS

Programa de intervenção e dinamização de um bairro ou localidade de Cascais centrado nas associações de moradores. Através de uma auditoria de bairro, as associações de moradores definem o que é prioritário para a intervenção urbana.

A sua implementação é realizada sempre que possível pelos moradores, com o acompanhamento da CMC, consoante o cumprimento de fatores-chave que integrem a participação pública, a sustentabilidade financeira e impacto das medidas no bairro.



Maria Judite Paulo, representante do projeto mais votado do OP Cascais 2012



Carlos Carreiras com Carles Hernandez



Carles Hernandez, vereador de Barcelona

PROMOÇÃO ALARGADA DA CIDADANIA PARTICIPATIVA



OP JOVEM | ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM

É um tipo novo e diferente de Orçamento Participativo: destina-se especificamente aos jovens e irá decorrer nas escolas no ano letivo de 2013/2014, de setembro a junho.

As regras deste OP Jovem são simples: (1) apostam num processo executado em parceria com as escolas (uma por agrupamento) para facilitar a implementação do projeto; (2) adequam o ciclo de participação ao próximo ano letivo, ou seja, de setembro de 2013 a junho de 2014; (3) preveem uma verba no orçamento municipal de 2014 para financiar o(s) projeto(s) vencedor(es) do OP Jovem; (4) apostam numa metodologia adequada à tipologia dos participantes, reforçando, por comparação com o processo dos adultos, a carga educativa e formativa associada à iniciativa.

Neste âmbito vão ainda ser produzidos alguns materiais informativos/formativos que permitam um correto desenvolvimento do processo com os jovens. Será também realizado um curso creditado de formação de professores.

TED CIDADANIA JOVEM

É a aplicação do popular formato Tedx aos mais jovens. A ideia é lançar um concurso aberto a todos os jovens de Cascais e que via eleger a melhor ideia apresentada. Para os interessados, o tema já está fechado: "Participação? Não Obrigado!" A sessão vai correr segundo o modelo de *elevator pitch*, ou seja uma apresentação de dois a três minutos que deve apresentar uma ideia de forma clara, concisa e atrativa.

CONSULTAS PÚBLICAS

Pense num documento estratégico para qualquer autarquia. Tome, por exemplo, o Plano Diretor Municipal. Agora, imagine que a discussão desse documento pode ser feita *online* e com recurso aos programas que empregam a mais atualizada tecnologia disponível - por exemplo o SIG - e que as suas opiniões e contributos são partilhados com os outros municípios fomentando uma discussão com abrangência e profundidade. É isso que vai ser feito criando uma área específica para colocação de temas em que importa garantir a participação pública (obrigatória

e não obrigatória). Tudo isto tem, novamente, um objetivo: obstáculos à informação zero, para participação máxima.

INAUGURAÇÕES OP 2011 E 2012

Paulatinamente, as obras dos 12 projetos vencedores do Orçamento participativo de Cascais 2011 estão a tomar forma. Janeiro marcou o arranque da construção do Parque das Gerações em S. João do Estoril, junto ao Centro de Saúde e estação de comboios. Já em fevereiro, como pode ver na página 5, foi aberto o requalificado espaço da Av. Aníbal Firmino da Silva em Carcavelos, numa clara melhoria da qualidade de espaço público para os municípios que residem na zona. Mas há muitas outras obras praticamente concluídas e que provam como o exercício da cidadania participativa pode contribuir para melhorar o quotidiano de todos. Ao longo do ano vão realizar-se inaugurações organizadas pelos Municípios que promoveram os projetos bem como a inauguração da Praça da Democracia Participativa (Parque das Gerações - S. João do Estoril). A toponímia de Cascais, por seu turno, registará também estes movimentos de cidadania.

NOVAS TECNOLOGIAS DEMOCRATIZAM ACESSO À INFORMAÇÃO

PARTICIPAÇÃO ON-LINE NAS REUNIÕES DE CÂMARA

Além do acesso atual, em que através do site www.cm-cascais.pt os cidadãos podem assistir à gravação das sessões públicas de Câmara e da Assembleia Municipal, a implementação de novas ferramentas vai, a breve trecho, permitir aos interessados assistir e intervir em tempo real, bem como acompanhar propostas em votação. As propostas são assinaladas com um ponto vermelho que passa a verde após intervenção da autarquia. Cada um dos pontos poderá conter um *link* para a proposta, imagens, projetos, dados sobre o grau de satisfação dos munícipes (antes e depois) ou qualquer outra informação de interesse.

Porque a ta-reta implícita na estratégia Cascais Mobile é integradora, a Câmara de Cascais vai estabelecer diversas parcerias com empresas de inovação e tecnologia e entidades públicas.

ASSEMBLEIAS LOCAIS

É outra das novidades do plano Cascais Capital da Cidadania e Democracia Participativa. É quase uma trivialidade dizer-se que é necessário aproximar eleitores e eleitos; ou que se tem de fechar o fosso cavado entre os cidadãos e a gestão pública. Ora, o diagnóstico está feito. E como a postura da autarquia é ativa, e não reativa, é o Executivo que vai ao encontro aos Cidadãos através de Assembleias Locais. As assembleias serão mensais, uma por cada freguesia de Cascais. A população recebe um convite para participar e pode intervir sobre qualquer tema. Mais um mecanismo encontrado para estimular a participação, manter eleitores e eleitos ligados no mesmo circuito, reforçar a possibilidade de escrutinar a administração e elevar a transparência e a liberdade de ser informado.

APPS CASCAIS

Vão ser desenvolvidas aplicações para Ipad/android/windows8/Facebook com dados fornecidos pela CMC, a integrar na estratégia Cascais Mobile. Estas aplicações representam um projeto inovador e ímpar em Portugal e visam promover a transparência e uma melhor comunicação entre os cidadãos e a autarquia.

ASSEMBLEIAS LOCAIS

14 março 2012 . 21h00
S. Domingos de Rana
União 1º de maio de Tires

Venha participar na 1ª Assembleia Local...

- . Inscreva-se para o email agenda21@cm-cascais.pt ou para o telefone 21 481 53 40
- . Indique o assunto que pretende apresentar [deve ser relacionado com a freguesia onde se realiza a assembleia local]
- . Cada intervenção [pergunta e resposta] não pode ultrapassar os 10 min
- . A participação será confirmada por via telefone ou e-mail
- . Em www.cm-cascais.pt, será publicada a lista dos participantes inscritos.



Carlos Carreiras, presidente da CMC



Miguel Pinto Luz, vice-presidente da CMC



DESTAQUE

CARLES HERNANDEZ, VEREADOR DA CIDADANIA PARTICIPATIVA, BARCELONA



“CASCAIS É UM EXEMPLO NA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA”

Entrevista: Fátima Henriques | Fotos: DR

Vereador de Cidadania Participativa na Câmara Municipal de Barcelona, co-presidente do OIDP - Observatório Internacional de Democracia Participativa, Carle Hernandez esteve em Cascais para assistir à apresentação de um vasto pacote de medidas municipais destinadas a aumentar a participação cívica. Ao mesmo tempo, o catalão de 42 anos que tem como motivação “recuperar a democracia”, passou o testemunho de Barcelona para Cascais, que este ano é a Capital Mundial da Cidadania Democracia Participativa.

O que é para si Democracia participativa?

É o conceito que temos de recuperar a partir da democracia propriamente dita. É a evolução do conceito que visa recuperar a confiança dos cidadãos. Já não chega votar apenas de quatro em quatro anos. Hoje os cidadãos têm as ferramentas necessárias para em cada dia emitir a sua opinião e influenciar as decisões políticas.

Qual é o último objetivo deste conceito?

A Democracia tem um sentido abrangente, pleno, mas há que revolucioná-lo. Hoje falamos em Democracia 2.0, associado à revolução tecnológica que estamos a viver e que nos ajuda nesta evolução. A Democracia tal como a entendemos entrou em crise e precisa desta evolução. O conceito continua presente mas é preciso evoluir para uma nova etapa democrática.

Se o conceito democracia fosse vivido por todos no seu verdadeiro significado, precisaríamos de dizer democracia participativa?

O que cava o fosso entre os cidadãos e a democracia? É uma discussão sobretudo terminológica. Efetivamente são palavras da mesma família. Uma vez que consigamos que os cidadãos participem e utilizem as ferramentas ao seu alcance para influenciar a decisão política, podemos recuperar o conceito democracia. Isto requer alguma aprendizagem dos políticos, dos governantes, deste modelo em que se reconhece que já não chega obter os votos de quatro em quatro anos, mas em que temos de contar com os cidadãos em cada decisão que tomamos. Isto, por sua vez, requer um processo de aprendizagem do corpo técnico das autarquias e também dos cidadãos que se queixam de que a sua opinião conta pouco. Contudo, hão de influenciar cada vez mais e já dispõem das ferramentas necessárias para o fazer.

Faz sentido alargar este conceito de democracia participativa ao nível pan-europeu?

Sim, aí e em todo o mundo. Este não é um problema português ou hispânico, nem europeu. É um problema mundial: falamos do esgotamento da democracia tal como a conhecemos hoje, por isso é muito importante que a agenda de Bruxelas inclua a questão da Democracia Participativa como um objetivo.

O concelho de Cascais foi distinguido pelas suas boas práticas, sobretudo no que diz respeito ao processo do Orçamento participativo... Que contributos pode ainda dar Cascais uma pequena vila à beira mar plantada, com 200 mil pessoas?

Para já é difícil fazer mais porque Cascais tem tido uma participação muito forte. Basta ter em conta, como vimos nesta apresentação [ver mais páginas 12 e 13], os muitos projetos já concretizados e que se quer ainda concretizar. Depois, sobressai a determinação do presidente Carlos Carreiras para quem a Democracia Participativa é uma das prioridades políticas da Câmara Municipal de Cascais. Em qualquer dos casos, Cascais pode beneficiar da presença do OIDP neste ano, particularmente em julho, no âmbito da realização da XIII conferência mundial que vai decorrer aqui. Experiências concretas de Democracia Participativa há muitas em todo o mundo. São muitas, de vários tipos, e podem ser de grande utilidade para Cascais. A OIDP é um centro de troca de experiências e Cascais pode absorvê-las e concretizar as mais oportunas. São muitas e de diverso tipo, não apenas Orçamento Participativo, e podem ser muito úteis a Cascais.

A Georreferência de Cascais pode ser também de grande importância...

Evidentemente. Acredito que Cascais é já um exemplo. Já o foi em Porto Alegre (Brasil), onde defendeu a realização da conferência da OIDP, aqui este ano, e todas as cidades presentes já se alimentaram desse exemplo de Cascais. Cascais já é um foco português de Democracia Participativa ao nível ibérico. E, em julho, com a realização da conferência, pode ser um foco de atenções sobre democracia participativa a nível mundial. Dessa forma podem ser muitos os municípios, grandes ou



pequenos, que podem seguir o exemplo.

É mais fácil implementar a Democracia Participativa à escala macro ou micro?

Depende do projeto. É uma questão de ter ideias claras e aplicá-las. Evidentemente que a nível micro, nos municípios pequenos, é mais fácil o contacto com os vizinhos. Nestes o contacto entre governantes e cidadãos é mais direto e acontece praticamente ao nível das ruas. Nos municípios maiores é importante que os executivos desenvolvam projetos que facilitem o acesso dos cidadãos à informação e participação. Não é a dimensão do município que obsta à promoção da democracia participativa: é uma questão de prioridade política.

Quais os grandes obstáculos à participação dos cidadãos?

Temos de vencer a barreira de credibilidade ou da falta dela. Nós os governantes temos de transmitir aos cidadãos a mensagem de que queremos escutá-los e governar com eles. Às vezes os cidadãos querem participar mas não há uma atitude do governo que os leve a acreditar que os governantes vão ter a sua opinião em conta. É ao ganhar esta credibilidade que os cidadãos se vão decidir a participar.

OIDP, O QUE É?

Com sede em Barcelona, o OIDP - Observatório Internacional de Democracia Participativa é um centro de referência mundial para a produção do conhecimento e afirma-se como um espaço de intercâmbio de experiências de democracia participativa. Estão na rede do OIDP 547 cidades de 52 países diferentes espalhados por todo o mundo. Com as suas publicações, o OIDP pretende

contribuir para o enriquecimento das políticas públicas dos governos municipais, através dos seus 10 anos de experiência nestas temáticas. Além de promover o Encontro de Membros OIDP, a conferência reforça a discussão em torno de temas como: (1) Democratizar a democracia; (2) Democratizar o planeamento; (3) Democratizar a economia.

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

CIDADANIA NO CORAÇÃO DAS PESSOAS

É um verdadeiro *homoo-democraticus*? Teste aqui os seus conhecimentos sobre Democracia Participativa.

1. Exercer cidadania ativa é...

- Votar nas eleições autárquicas
- Discutir as iluminações de Natal com os amigos
- Participar de forma informada e responsável sobre as decisões tomadas em relação aos projetos a implementar na comunidade onde vive

2. O Orçamento Participativo (OP) de Cascais é um mecanismo de democracia que permite aos munícipes...

- Consultar, apenas, as decisões tomadas pelo executivo em relação ao destino a dar a uma parte do Orçamento Municipal
- Decidir sobre a aplicação de uma parte do Orçamento Municipal na implementação de projetos de intervenção prioritária no município
- Tomar parte na decisão relativa à aplicação do montante global do orçamento municipal

3. Qual a designação do programa de monitorização da limpeza urbana, recolha de resíduos, espaços públicos verdes urbanos e espaços de jogo e recreio implementado pela Cascais Ambiente nas respetivas zonas de residência...

- Tutor de Bairro
- Caça Lixo
- Limpeza no Bairro

4. Qual a cidade/município que em 2012 passou para Cascais o testemunho da Presidência do Observatório Internacional de Democracia Participativa?

- Barcelona
- Macedo de Cavaleiros
- Porto Alegre

5. Em 2012, entre as mais de 500 cidades de 52 países que integram o Observatório Internacional de Democracia Participativa, Cascais foi distinguido como um dos municípios com uma das melhores práticas de cidadania participativa (Boas Práticas em participação Cidadã). Qual o projeto que esteve na base desta menção honrosa?

- Tutores de Bairro
- Orçamento Participativo (OP)
- Hortas Comunitárias

6. A segunda edição do Orçamento Participativo de Cascais (2012) obteve uma adesão recorde dos munícipes. O número de participantes ...

- Duplicou
- Triplicou
- Aumentou mais 20 por cento

8. A estratégia de sustentabilidade visa ...

- Criar uma estratégia de jogo para o Estoril
- Calcular o lixo produzido pelas famílias e ajudar a reduzir a sua qualidade
- Assegurar a correta utilização dos recursos naturais para reduzir a pegada ecológica através da cidadania ativa

7. Em Portugal há cerca de 25 experiências de OP. Em termos de dotação Orçamental per capita, qual é o lugar que Cascais ocupa no grupo...

- 25º
- 5º
- 1º

9. O programa Hortas de Cascais é...

- Rede de lojas de frutas e legumes biológicos
- Distribuição de terrenos a jovens agricultores
- São hortas comunitárias para os munícipes

10. Quantos Tutores de Bairro existem no Concelho de Cascais...

- 27
- 103
- 183

SOLUÇÕES 1. Participar de forma informada e responsável sobre as decisões tomadas... | 2. Decidir sobre a aplicação de uma parte do Orçamento Municipal na implementação de projetos de intervenção prioritária... | 3. Tutor de Bairro | 4. Porto Alegre | 5. Orçamento Participativo | 6. Triplicou | 7. 1º | 8. Assegurar a correta utilização dos recursos naturais para reduzir a pegada ecológica através da cidadania ativa | 9. São hortas comunitárias... | 10. 103

AMBIENTE

MATRIZ ENERGÉTICA DE CASCAIS: O QUE FAZEMOS À NOSSA ENERGIA?

Estamos a consumir menos do que a média nacional e, por isso, a poluir menos o meio ambiente



Texto: Laís Castro | Foto: Laís Castro



Agora já é possível avaliar que uso Cascais e os cascalenses fazem da energia. A Matriz Energética do concelho traça um mapa detalhado dos nossos consumos energéticos, identifica as nossas principais fontes de energia e mostra-nos as quantidades de Gases com Efeito de Estufa (GEE) que estamos a emitir para a atmosfera. O estudo começou a ser feito em 2005 e é atualizado de cinco em cinco anos, permitindo tirar já algumas conclusões. Entre 2005 e 2010, a quantidade de GEE emitidos para a atmosfera caiu 245.213 toneladas, apontando para o sucesso das políticas de monitorização energética e sensibilização dos munícipes levadas a cabo pela Câmara Municipal. Entre essas iniciativas, destaca-se

o Caça Watts, um projeto de monitorização energética em habitações. O setor doméstico é o segundo maior responsável pela emissão de GEE no concelho (30%), atrás apenas do setor dos transportes (41%). Considerando esta realidade, o Caça Watts surge como uma iniciativa que visa ajudar os munícipes a implementar medidas de eficiência energética nas suas casas. São ações simples, como a utilização racional da eletricidade ou a eliminação de pontos de fuga de calor através, por exemplo, do isolamento de caixas de estores e janelas. Ainda numa lógica de promoção da sustentabilidade energética, há que destacar as políticas de monitorização energética dos edifícios municipais. 1,85% da energia

final consumida no concelho em 2010 foi da responsabilidade da autarquia, através de serviços como a sinalização de trânsito ou funcionamento dos serviços municipais. Para racionalizar esses consumos, têm sido implementadas ações como a utilização de lâmpadas LED (de baixo consumo energético) nos semáforos. É ainda desenvolvido um programa de monitorização dos gastos com energia nos edifícios municipais, de forma a identificar os desperdícios e adotar medidas de racionalização energética. A Matriz Energética dá-nos muitas outras pistas sobre as conquistas que já alcançámos em termos energéticos e o que nos falta aperfeiçoar. Conheça os principais números.

MATRIZ ENERGÉTICA: OS NÚMEROS DE 2010

Emissões de GEE - 565.382 toneladas CO₂ - Menos 245.213 toneladas do que em 2005
0,7% do total emitido em Portugal Continental
Principais fontes de emissão: energia elétrica e combustíveis = 47%
Setores com maiores quantidades de emissão: transportes (41%), doméstico (30%) e serviços (23%)

Fontes de energia mais usadas:

Combustíveis fósseis = 46%
Eletricidade = 32%
Lenhas e resíduos vegetais = 14%
Gás natural = 8%

Eletricidade:

consumimos 721.466 MWh
1,5% consumo Portugal Continental
Setores que mais consumiram: doméstico - 49% - e serviços - 41%

Energia:

consumimos 2.218.275 GWh = 1,3% do consumo de Portugal Continental
Menos 107.273 GWh do que em 2005 (2.325.548 GWh)

Cada município consumiu uma média de 10,86 MWh = Menos do que a média nacional (15,98 MWh)

Combustíveis fósseis:

83.418 toneladas
1% consumo Portugal Continental
Setores que mais consumiram: transportes - 86% - e doméstico - 7%

DESPORTO



CONHEÇA OS REPRESENTANTES DE CASCAIS NA YOUTH AMERICA'S CUP EM SÃO FRANCISCO

Equipa participa em prova da Red Bull

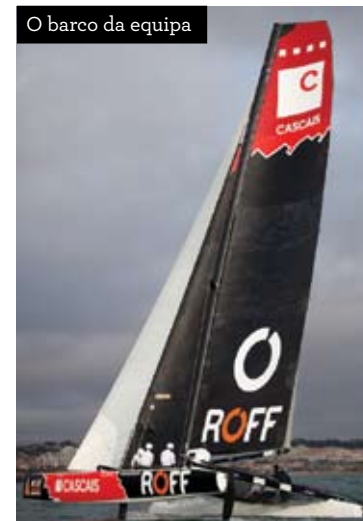
Texto: Mário Duarte Fotos: DR

António de Mello, Paulo Manso, Bernardo Freitas, João de Mello, Manuel Arriaga, Ricardo Schedel e João Matos Rosa. É esta a equipa de velejadores que compõem a equipa Roff/Cascais Sailing Team que vai representar Portugal na Red Bull Youth America's Cup em São Francisco. A primeira fase da prova realiza-se de 18 a 24 de Fevereiro e a Roff/Cascais fará parte do grupo B onde, a bordo dos fantásticos catamarãs AC45, vão defrontar equipas

da Argentina, Inglaterra, Itália, Holanda e da Suíça. A seleção da equipa nacional foi feita pela Câmara Municipal de Cascais através de uma comissão técnica presidida por Patrick Monteiro de Barros. O treinador Álvaro Marinho e o capitão de equipa António Mello falam ao "C" da importância em participar nesta prova e da ambição desta jovem equipa jovem que vai defender as nossas cores: a Roff/Cascais Sailing Team.



Da esquerda para a direita: Paulo Manso, Bernardo Freitas, António Mello, Manuel Arriaga, Ricardo Schedel, João Mello e João Matos Rosa



O barco da equipa

ANTÓNIO MELLO, CAPITÃO DE EQUIPA

António, como é que conseguem conciliar os treinos com a vida pessoal?

Não é muito fácil conciliar as duas coisas, os treinos são sempre marcados no período da noite entre as 20h30 e 22h30 e exige de nós um grande esforço físico. Durante o dia tentamos aproveitar ao máximo as aulas porque quando iniciarmos os treinos de mar temos que fazer uma pausa nos estudos.

É a primeira vez que participam numa competição como esta. É uma emoção...

Sim, nunca houve uma equipa Portuguesa que competisse num campeonato como este. É o sonho de qualquer velejador quando inicia esta prática desportiva. Esta prova é o equivalente à "Champions League". É o ponto mais alto que podemos subir na vela.

Quais são as expectativas para a Red Bull Youth America's Cup? O que é que vai acontecer?

A prova que vai decorrer em São Francisco nos EUA de 18 a 24 de fevereiro é composta por dois grupos de seis barcos, que lutam por uma qualificação para o evento final marcado para

setembro. Destes dois grupos passam duas primeiras equipas de cada grupo. Portugal pertence ao grupo B da Red Bull Youth America's Cup. Para além de nós, estão os suíços, os ingleses, os argentinos, os alemães e os italianos na corrida ao prémio.

Como é que surge a ideia da candidatura?

Quando soubemos que estava previsto a realização de uma America's Cup para gente jovem, com o objetivo de descobrir novos atletas no mundo da vela, estivemos sempre em cima da ideia. Enviámos a nossa candidatura para a Câmara Municipal de Cascais. Tivemos a sorte de ser uma das selecionadas, de entre as trinta candidaturas que foram enviadas para participar na Red Bull Youth America's Cup.

Como foi feita essa seleção?

Inicialmente a organização queria visitar todas as equipas. A velejar em barcos semelhantes, o espírito de equipa e camaradagem tinha de estar presente no nosso grupo. Queriam ter a certeza que não deixavam nenhuns "leigos" andar na embarcação de alta competição.



ÁLVARO MARINHO, TREINADOR

Aos olhos de um treinador qual é a importância desta prova?

Vai ser a primeira vez que se vai realizar, estamos a falar de uma das provas mais importantes do mundo, neste caso, America's Cup numa versão júnior. Depois de Cascais ter acolhido America's Cup em 2011, este projeto faz todo o sentido.

Pode falar-nos um pouco do AC45: de que tipo de catamarã estamos a falar?

É considerado o "Formula 1" da vela. É um catamarã muito rápido, atinge velocidades altas comparando com um barco normal. É uma vela radical, rápida, perigosa e fácil de entender pelo público. Estamos a falar de barcos tecnologicamente muito avançados, todos eles feitos em carbono.

Há alguma diferença entre o barco em que têm treinado e o da competição?

As embarcações para a competição serão dadas pela organização do evento. Contudo, a única diferença para aquela com que temos vindo a treinar é a asa. Temos usado uma vela convencional e na competição vamos ter uma asa de avião que

é o último grito da tecnologia associado a estes catamarans.

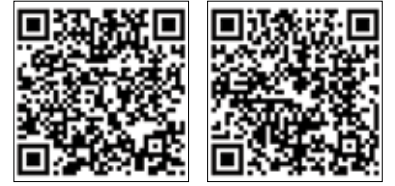
Ao treino de mar associam um treino de ginásio.

Qual a razão para estes dois tipos de treino?

A prova e as embarcações são fisicamente muito exigentes. Por isso, o treino interior serve para preparar o corpo, para dotar os atletas da preparação que têm de ter. Nos últimos dois meses esta equipa esteve a preparar-se diariamente para estar altura deste desafio. Já dentro do barco é diferente, falamos de uma adaptação em grupo. E aí a comunicação é muito importante. Repare, o barco é tão rápido que qualquer indicação que possa não corresponder aquilo que o barco exige pode significar que o barco se vira. Todos os elementos estão equipados com capacete e dentro de água há uma adaptação técnica a esta embarcação.

Pergunta para treinador: tem confiança nesta equipa?

Estou confiante nesta equipa, são todos elementos com alguma experiência. Estamos todos em pé de igualdade e acredito que esta equipa consiga alcançar os objetivos.



■ DESPORTO

GALA

Texto: Mário Duarte | Fotos: Luís Bento

.... DESPORTO CASCAIS'12 OS MELHORES DOS MELHORES EM IMAGENS



Miguel Arrobas [Homenageado na categoria Natação em Águas Abertas]



Miguel Vilar [Homenageado na categoria CicloTurismo]



Homenagem Especial a seis atletas do concelho



Miguel Lacerda [Homenageado na categoria Mergulho Recreativo]



Diana Gomes da Silva [Homenageada na categoria Voo Acrobático]



Ângelo Felgueiras [Homenageado na categoria Alpinismo]

DESPORTO



António Bessone Basto [Homenageado na categoria Desportista Eclético]



Maria Martins e Natalina Silva [Melhores do Ano - Atleta Feminina | Futsal Feminino Quinta dos Lombos]



Marco Silva [Melhores do Ano - Treinador | Grupo Desportivo Estoril Praia]



13ª Gala do Desporto



Melhores do Ano [Equipa | Equipa Masculina Rugby do Grupo Dramático de Cascais]



Marcelo Salvador [Melhores do Ano - Esperança Masculino | Ciclismo, Grupo Recreativo Mato Cheirinhos]



Sara Almeida [Melhores do Ano - Esperança Feminina | Kickboxing]



Grupo Sportivo de Carcavelos [Demonstração da modalidade de Acrobática]



Duelo [Clube de praticantes e estudiosos de Esgrima de todas as épocas - Demonstração de Esgrima]



Grupo Sportivo de Carcavelos [Demonstração das modalidades de Taekwondo, Acrobática, Trampolim]



Bernardo Freitas e Francisco Andrade [Melhores do Ano - Atleta Masculino | Vela, Clube Naval de Cascais]

CULTURA

FONTES E CHAFARIZES DE CASCAIS: A MATAR A NOSSA SEDE DESDE TEMPOS IMEMORIAIS

22 de março é dia Mundial da Água. Apresentamos-lhe peças do património que evocam a História da Água, que é também a história das nossas gentes, no nosso concelho.

■ ■ ■ ■

Texto: Isabel Alexandra Martins e Paula Mira Coelho | Fotos: Luís Bento

Ainda que todos estejamos constantemente a ouvir verdades irrefutáveis sobre a necessidade de preservarmos a água como recurso natural, sem o qual a vida na terra deixaria de existir, nunca é demais lembrar que os 2,5 por cento da água doce existentes no planeta seriam suficientes para toda a humanidade se esta fosse utilizada de forma racional. A água é um bem vital para toda a humanidade e por isso, o acesso a este recurso natural deveria, na realidade, constituir um direito inalienável. Mas mesmo nos países ditos “desenvolvidos”, não é raro surgirem notícias sobre grandes desentendimentos causados pelo mau uso e distribuição da água.

Alertando para a importância desta questão, em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Ambiente que decorreu no Rio de Janeiro, os países foram convidados a celebrar o Dia Mundial da Água e a implementar

medidas com vista à poupança deste recurso e a promover a sua sustentabilidade. A data passou a ser assinalada em todo o mundo a 22 de Março, mas mesmo assim, há necessidade de reforçar medidas nesse sentido, levando a UNESCO a decretar 2013 como o Ano Internacional da Cooperação pela Água.

A questão agora, não passa só, pela necessidade de se continuar a despertar consciências sobre a importância, os benefícios e os desafios da cooperação em questões relacionadas com a água, mas por fomentar ações concretas e inovadoras em prol da cooperação pela água.

CASCAIS E A ÁGUA

Cascais é o município da Grande Lisboa com o tarifário de água e saneamento mais baixo. Os cascalenses, segundo dados a empresa Águas de Cascais, poupam 75 euros por ano, comparativamente com o município que mais paga. Por

dia, a empresa Águas de Cascais, distribui cerca de 63 milhões de litros de água e Cascais orgulha-se por cumprir os padrões máximos de exigência. De acordo com os últimos números, conhecidos em 2011, Cascais atingiu um grau de qualidade de 99,94% na sua água. Mas não é sobre números que lhe queremos falar. Aqui o objetivo é outro: história. A relação de Cascais com a água é genética e pode dizer-se com propriedade que a água moldou o caráter das nossas gentes. A ligação com o Mar é a mais óbvia e relevante para a construção da identidade do concelho. Porém, há uma outra realidade fundamental para a construção do Cascais que todos conhecemos. Falamos, claro está, da rede de ribeiras que dá vida ao território. Ribeira das Vinhas, Ribeira dos Mochos, Ribeira de Bicesse, Ribeira de Caparide-Manique, Ribeira das Marianas, Ribeira de Sassoeiros, ribeira da Castelhana e Ribeira da Cadaveira formam um rendilhado

de água responsável de uma das nossas maiores riquezas: o nosso património natural. Todas estas ribeiras são de importância vital para morfologia do concelho, para a sua biodiversidade e também para a forma como as pessoas, antes de nós, foram ocupando o território acompanhando o curso das ribeiras para se dedicar à agricultura. Para assinalar o Dia Mundial da Água e para recordar a centralidade que a água tem na vida das populações de todos os tempos, nesta edição do “C” damos-lhe a conhecer algumas fontes e chafarizes, de tipologia rural ou urbana, tradicional ou erudita, hoje peças do património que marcaram uma época da história da água no nosso concelho. Importantes pontos de abastecimento de água para as populações no passado – quando a água canalizada não era ainda sequer pensada – mas também objetos de culto e de maior ou menor exuberância artística, as fontes e chafarizes continuam

a marcar a vida comunitária no século XXI. Salientamos que as peças que aqui retratamos constituem, apenas, uma ínfima parte de uma grande variedade devidamente inventariada nos serviços de Cultura, destas verdadeiras criações de arte que ganham vida e história e forma devido por causa da água. A partir deste roteiro, pretendemos despertar a curiosidade (e a sede) dos leitores que queiram conhecer mais sobre este vertente da nossa História. Para um conhecimento mais aprofundado sobre esta tema aconselhamos a consulta da obra “Para uma história da água no concelho de Cascais”, da autoria dos arqueólogos Guilherme Cardoso e José d’Encarnação. Lançado em 1995, por ocasião do quadragésimo aniversário dos SMAS de Cascais, o estudo, relata a evolução do sistema de captação e abastecimento de água no concelho, desde a antiguidade até aos nossos dias.

ALCABIDECHE



CHAFARIZ DA MALVEIRA

Chafariz tradicional, com espaldar e frontão de alvenaria, do séc. XIX (1882). Mandado

construir pelas obras públicas distritais na Malveira, junto à estrada Cascais-Colares.



MARCO FONTENÁRIO DA AMOREIRA

Chafariz de coluna, de pedra, do séc. XIX (1890).

PAREDE



CHAFARIZ DO PARQUE MORAIS

Chafariz de coluna, de cantaria esculpida, segundo um gosto neorrenascentista, patente em jardim público (antigo logradouro da Vivenda Henriqueta, de inícios de séc. XX.

CULTURA

CASCAIS



FONTE DE CHAFURDO

Talvez seja um frequentador da praia da Crismina, no Guincho, mas desconheça que entre as dunas, existe uma fonte denominada “Fonte de chafurdo”, coberta ou “arca de água”, com frontão, de alvenaria, provavelmente setecentista. O acesso ao local não é difícil

porque pode ser feito a partir do Centro de Interpretação da Duna da Crismina (Estrada da Areia). Aproveite para desfrutar da paisagem e caminhar sobre o passadiço de madeira. Mais ao menos a meio do percurso encontrará esta construção em forma de arca.

S. DOMINGOS DE RANA



CHAFARIZ DA MARQUESA

Chafariz de coluna, de pedra, característico das praças públicas do séc. XIX, localizado no Largo do Prior, no Centro Histórico da Vila.



FONTE E BEBEDOURO DE FREIRIA

Fonte rural tradicional com bebedouro para o gado, de alvenaria e pedra, característica

das fontes construídas por iniciativa autárquica nas décadas de 1920/30 (neste caso de 1928).

ESTORIL



FONTE DA PRAIA DA POÇA:

Nascente natural de água termal, de tradição remota, foi alvo de obras em 1861, também co-

nhecida por “banhos da poça”, é de alvenaria e pedra.

CARCAVELOS



FONTE DE SÃO JOÃO DA REBELVA

Fonte setecentista, com alminha de cantaria (1725), entre outros



MARCO FONTANÁRIO DA REBELVA

Marco fontanário da Rebelva: chafariz de coluna, de pedra, característico da década de 1950.



FONTE DE CAPARIDE

Fonte desnivelada com mina e bomba de água, característica da região salaia.



ÁGUA

TARIFAS SOCIAIS

EM CASCAIS

MAIS BENEFÍCIOS E MAIS SUSTENTABILIDADE



CASCAIS
Eleição de 2013

FAMÍLIAS CARENCIADAS

FAMÍLIAS NUMEROSAS

Saiba mais em
www.cm-cascais.pt

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]



9 MARÇO
10h30-13h00 e 14h00-17h30
 Casa de Santa Maria

WORKSHOP DE LINÓLEO



Este Workshop tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento de competências técnicas básicas que permitam a elaboração e execução do projeto em linogravura. O participante terá oportunidade de adquirir conhecimentos dos materiais, ferramentas, processos técnicos e criativos próprios da gravura em linóleo que irá aplicar no desenvolvimento do seu próprio projeto artístico.

+ de 16 anos.

Custo: 50 € os dois dias, inclui material (tintas para linogravuras, placas de linóleo, prensa, tintas e bases para tintagem)

Inscrições até 1 de março: 214815382/3 ou csm@cm-cascais.pt



22 março, 21h30
 Biblioteca Municipal São Domingos de Rana

O poema (A)Corda

Recital de poesia.
 Informações: 214815403/4

Porque na véspera se assinala o Dia Mundial da Poesia, poderá assistir ao recital de Poesia e Música, “O Poema (A)Corda,” um projeto que nasce da convivência entre João Sousa (guitarra, programação e voz) e Nuno Mangas Viegas (voz, poemas, programação, outros instrumentos). A enorme ambição que seria colocar no mesmo campo de batalha a poesia e a música tornou-se numa simbiose em quase plena harmonia, num acumular de palavras, amizades, amores e paixões, trilhos e países. O Poema (A)Corda propõe-se neste dia recuperar antigas “leituras” dos poemas de Pessoa.

Exposições

Até 28 fevereiro, 9-18h
 Segunda a sexta-feira
 Way Of Arts | Ninho de Empresas
 DNA Cascais
Ithaka – The 2012 Event
 Informações: 927744527 ou
geral@wayofarts.com
www.wayofarts.com

Até 3 março, 10-18h
 Terça-feira a domingo
 Centro Cultural de Cascais
Way Home – Fotografia de Paulo Martins
 Informações: 214848900

Até 28 março, 10-16h30
 Segunda a sexta-feira
 (fim de semana mediante
 marcação)
 Galeria da Fundação Adérta Amôr
O meu cofre – Pintura e fotografia de Adérta Amôr
Dos anos 60 até ao presente
 Informações: 214662035

Até 30 março, 10-18h
 Terça-feira a domingo
 Centro Cultural de Cascais
Memória/Memórias - Retrospectiva Pintura de António Carmo
 Informações: 214848900

2 a 30 março, 15-18h
 Sábado (horário alternativo
 por marcação)
 Quinta dos Caniços, Galeria de Arte, Tires
Pintura de Ju Reino da Costa e José Moreira
www.quintadoscanicos.com

2 a 30 março, 10-18h
 Terça a sábado
 Galeria de Arte da JF do Estoril
2º. Salão Internacional de Arte do Estoril – Galeria Aberta
 Inauguração: 2 março às 17h30
 Informações: 214646140 ou
jfestoril@gmail.com

9 março a 3 abril, 15-01 horas
 Todos os dias
 Galeria de Arte do Casino Estoril
Artistas de Cá – Artes Plásticas
 Artistas de Cascais, Oeiras e Sintra
 Informações: 214667700

22 a 30 março
 Segunda-feira, 14-18h, terça a sexta-feira, 10-18h, Sábados, exceto feriados, das 10-13h, 14-18h
 Bib. Mun. de S. Domingos de Rana
Esculturas em Madeira por João Santia [Mostra de artesanato]
 Informações: 214815403/4

Cursos. Palestras

2 e 3 março, 10-18h
 CERCICA
Curso de Iniciação à Horticultura em modo de produção biológica
 Custo: 60 €. Inscrições até 27 fevereiro: 214658934 ou
Olga.brito@cercica.pt

2, 9 e 16 março, 10-13h
 Ludoteca do Monte Estoril
Atelier de construção de instrumentos e objetos sonoro-musicais
 Inscrição até à semana anterior: 214673139/tlm.: 916207991
centrodeformacao@artemanhas.com.pt

2 abril até 28 maio, 18h30-20h30
 Todas as terças-feiras de abril e maio
 Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Curso De Escrita De Opinião, por Luís M. Faria
 Inscrições 11-25 março: 214815403/4

23 março a 20 abril, 18-19h30
 sábados e quartas-feiras
 Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Curso Intensivo de Danças de Salão, por Patrícia Jorge
 Inscrição 2-20 março: 214815403/4

7 março, 18h30
 Biblioteca Municipal de Cascais – Casa da Horta da Quinta de Santa Clara
A reivindicação do amor
 Comunidade de leitores orientada por Helena Vasconcelos
 Informações: 214815424 ou
bchqsc@cm-cascais.pt

15 março, 21h30
 Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana
Noites com Poemas
 Comunidade Leitores
 Informações: 214815403/4

21 março, 18h
 Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana
 Apresentação do Livro
“Sou mercúrio, já fui água”, de Regina Correia. No âmbito do Dia Mundial da Poesia
 Informações: 214815403/4

21 março, 21h30
 Auditório Centro Cultural Cascais
“Música e Poesia”
 Ana Brandão & João Paulo Piano e Voz. Informações: www.myspace.com/joaopaulo-anabrandao

Música

5 março, 10-14h
 Museu da Música Portuguesa
 Casa Verdades de Faria
A música tem estilo?
Concertos Comentados - OCCO
 Inscrições: 214815904/51

10 março, 16h
 Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães
Concerto pelo Coro “Cantar Glória”
 Associação Coro Nossa Senhora dos Remédios

19 março, 18h
 Auditório do Centro Cultural de Cascais
7º Concurso de Canto Lírico Fundação Rotária Portuguesa
 Escola de Música do Conservatório Nacional
 Informações: 213425922/213463801
www.concursocantofrp.com

23 março, 16h30
 Igreja Paroquial de Cascais
Concerto de Páscoa
 Concerto do Coro Polifónico de Cascais
 Informações: coropolifonico.cascais@gmail.com

AGENDA

3 março, 18h30
Auditório Senhora da Boa Nova

Concerto de Primavera
Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras

Bilhetes: 5 €
Estudantes e seniores: 2,50 €
Crianças até 12 anos: Gratuito
Bilhete familiar: 15 € (válido apenas para adultos e maiores de 12 anos)
À venda no local e na rede BlueTicket. Reserva de Bilhetes: www.blueticket.pt
Informações: 21 467 8610

Sob a direção do maestro Nikolay Lalov, Bruno Nogueira – Clarinete, Catherine Stockwell – Fagote, Bethany Akers – Oboé, Sergiy Dushniuk – Trompa, da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras interpretam obras de N. Rosauro Suite.



7 a 27 março, 21h30 | 10, 17, e 24 – tarde (a definir)
Auditório Fernando Lopes Graça - Parque Palmela

Palco Treze – “Aegri Somnia”

Custo: 10 € | 7,5 € – Séniores, estudantes e profissionais do espetáculo. Informações e reservas: reservas@palco13.pt | 93 449 50 34
27 – Dia Mundial do Teatro – Entrada Gratuita



8 março a 27 abril,
Espaço Memória dos Exílios

Ciclo de Cinema: Imagem e Memória III

Gratuito
Informações: 214815930.
Todos os filmes e documentários serão introduzidos por um comentário prévio, seguidos de debate.

PROGRAMA DE MARÇO

Dia 8, 21h
Filme: *Aristides de Sousa Mendes, o Cônsul de Bordéus*
De Francisco Manso e João Correa
Ano: 2011 | Duração: 90 minutos
Género: Drama

Um antigo e grande Circo, agora em decadência, chega a uma cidade como a tantas outras e, mais uma vez, monta a sua tenda. O Diretor perdeu recentemente o seu adorado irmão mais velho num acidente de trabalho, de que se culpa secretamente, razão pela qual protege em demasia a sobrinha por quem ficou responsável. Começa, então, a ter pesadelos cada vez mais loucos e frequentes, com um circo romano e pessoas que lhe falam em latim...

Vai enlouquecendo com essa ideia e o espetáculo vai enlouquecendo com ele! Um jovem, talentoso e deprimido palhaço está loucamente apaixonado pela inatingível sobrinha do seu patrão. Passa por tudo para a conquistar, vivendo uma história de amor que nasce do lodo, para depois o purificar...

Texto: Luís Lobão
Encenação: Marco Medeiros

Dia 9, 16h
Documentário: *A Lista de Chorin*
De Sofia Leite e António Louçã
Ano: 2008 | Duração: 50 minutos
Género: Documentário

Dia 15, 21h
Filme: *Katyn*
De Andrzej Wajda
Ano: 2007 | Duração: 118 minutos
Género: Drama

Dia 16, 16h
Documentário:
Junho 1940-O Caos
De Christopher Weber
Ano: 2012 | Duração: 89 minutos
Género: Documentário

Dia 22, 21h
Filme: *Livro Negro*



De Paul Verhoeven
Origem: Ano: 2006 | Duração: 139 minutos. Género: Drama

Dia 23, 16h
Filme: *O Senhor Batignole*
De Gérard Jugnot
Ano: 2002. | Duração: 100 minutos.
Género: Drama-Comédia

23 março, 21h30
Centro Cultural de Cascais

Quarteto de Guitarras Parnaso
Bilhetes: 8 €
Informações: 214815330



Os quatro guitarristas do Quarteto Parnaso, Augusto Pacheco, Carlos David, Gonçalo Morais e Paulo Andrade, além de diplomados por Escolas Superiores de Música em Portugal, vieram depois a prosseguir a sua especialização no estrangeiro. Com elevado nível de experiência pedagógica e de música de conjunto, contém na sua essência valores e qualidades técnicas e humanas fundamentais para se fazer música de excelência.
O Quarteto apresenta em concerto um repertório que passa por diversos períodos da História da Música, com especial relevo para os compositores nacionalistas – Rimski-Korsakov e Piotr Tchaikovski - através de transcrições de obras orquestrais, mas também obras originalmente compostas para quarteto de guitarras, nomeadamente de Roland Dyens.

Desporto

A decorrer
Segunda a sexta-feira,
10h30-15h30.
Sábado, domingo e feriados, 10h30
Praia da Parede
Iniciação ao stand up paddle
15 € (2 horas). Inscrições: gusupaddlesurf@hotmail.com

24 fevereiro, 10-12h
Praia de Carcavelos
Iniciação ao surf
5 €. Informações: lombos@gmail.com

28 fevereiro, 18-19h
Centro Hípico da Costa do Estoril
Equitação
5 € (15 minutos). Inscrições: geral@centrohipico.pt

3 março, 8h30-12h30
Estrada Marginal | Carcavelos
Marginal a passo de corrida
Cada primeiro domingo do mês, em frente à praia de Carcavelos.

4, 5, 7 e 8 março, 17h00- 18h00
Pavilhão Desportivo dos Lombos
Escolinha de Futsal
Gratuito.
Organização: CMC e Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos
Tel. 214825579/56

9 março, 15h-18h
Orientação
Parque Marechal Carmona
Custo: 5 €. Organização: CMC e Associação de Desportos de Aventura Desnível
Informações: mail@desnivel.pt ou tel. 961304923 | 961304923

9 março, 10h-17h
Baía de Cascais
Vela
Custo: 5 €, 1 hora.
Organização: CMC e Clube Naval de Cascais
Informações: 214830125 ou geral@cncascais.com

16 março, 10h30-11h30
Parque Marechal Carmona
Rugby
Gratuito.
Organização: CMC e Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.
Tel. 916007373

16 março, 11h00
Complexo Desportivo Municipal da Abóboda
Iron Wo(man)
Gratuito.
Organização: CMC e Complexo Desportivo Municipal da Abóboda
Tel. 214825579/56

23 de março, 11h
Parque Palmela
Ginástica no Parque Palmela
Gratuito
Organização: CMC e Holmes Place
Tel. 214825579/56

24 de março, 11h-12h00
Parque Marechal Carmona
Tai-Chi no Parque
Gratuito
Organização: CMC e ArteMove
Informações: 21 809 30 29 ou artemove.artemove.com

Infantil e Juvenil Outros eventos

2 março e 6 abril, 15h30
Bib. Mun. de S. Domingos de Rana
Cheirinhos a Contos
Hora do Conto aberta à participação da comunidade. Famílias com crianças com mais de 3 anos

2 março
Ludoteca do Monte Estoril
Torneio de Matraquilhos para adolescentes
1€ Inscrições até semana anterior: 214673139/214680450
ludotecadomonte@gmail.com / artemanhas@artemanhas.com.pt

4 a 23 março
Segunda-feira 14h-18h, terça a sexta-feira 10h-18h, Sábados, exceto feriados 10-13h das 14-18h
Biblioteca Municipal de Cascais
Casa da Horta da Quinta de Santa Clara
Exposição “A História do conto - Como nasce um livro”
Para famílias

9 março, 11h30-13h
Teatro Municipal Mirita Casimiro
LET'S SING. Workshops de Canto Temáticos - Gospel
Para famílias. 13€ Inscrições: www.voxlaci.com

3 março, 10-13h
Cais de São Bernardo
Marina de Cascais
Encontro de Carochas
Informações: 912545705
joaquim.banha@lusovencor.com

9 março, 15h30
Ponto de Encontro: Ludobiblioteca Comunitária EB1 JI Areia-Guincho
Encontros com a natureza e património Duna da Cresmina
Visitas pedestres ao património local. Para famílias. Inscrições: ludobiblioteca.areia@gmail.com

10 março, 9-19h
Mercado da Vila
“Mercado do Artesanato Urbano”
Informações: mercado.artesana-tourbano@dnascais.pt

22 a 24 março, 9-19h
Mercado da Vila
“Mercado EPICUR”
mercado.epicur@dnascais.pt

23 março, 15h
Jardim Júlio Moreira, Carcavelos
Festa da Primavera
Informações: Soc. Rec. Musical de Carcavelos. Tel. 214566653
srmcarcavelos@sapo.pt



■ PERFIL DO MUNÍCIPE

Toni Silva

O surfista que dominou o “canhão da Nazaré” vive em Cascais

p.7



■ Cultura

Roteiro para conhecer algumas das fontes e chafarizes de Cascais no Dia Mundial da Água

p.20-21

■ AMBIENTE

A radiografia ao nosso consumo energético

p.16

■ DESTAQUE

Fomos até Moçambique conhecer um exemplo de dedicação *made in Cascais*

p.8

ALVIDE, MALVEIRA E JANES: QUANDO A VIDA SÃO DOIS DIAS E O CARNAVAL SÃO TRÊS



Houve Carnaval para todos os gostos em Cascais. A folia estende-se de Alvide até à Malveira e Janes, cortejos cheios de tradição e que mais uma vez juntaram milhares de pessoas. Deixamos-lhe instantâneos de três dias de folia. Para o ano há mais, nos sítios do costume.



ALVIDE



JANES



MALVEIRA



ALVIDE



JANES



MALVEIRA

CASCAIS MAIS SIMPLES... À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE!



Na edição de outubro de 2012 do Boletim “C” demos-lhe a conhecer um conjunto de serviços prestados pela autarquia que já pode tratar online sem ter que se deslocar à Loja Cascais, como pedir alguns tipos de licenças ou fazer inscrições para intervenções públicas em reuniões de Câmara entre outras. Esta foi a primeira fase de um conjunto de funcionalidades

que visam melhorar a qualidade, eficiência, rapidez e transparência dos serviços prestados aos munícipes. Mas para nós, estas melhorias representam ainda muito pouco, e por isso, muito em breve, cumprimos um dos maiores desafios que inaugurará uma nova era nas relações entre a autarquia e os munícipes: todos os processos urbanísticos serão desmaterializados. Isto significa

que qualquer munícipe vai poder requerer licenças de urbanismo, a partir de casa ou do escritório, via internet, com a vantagem de, ao requerer as mesmas, ficar a saber, de imediato, qual a documentação que deverá juntar ao processo. Também não necessita de se deslocar à Loja Cascais para requerer plantas de localização, proceder ao pagamento do serviço ou consultar o seu processo porque todos estes serviços estarão apenas à distância de um clique na página de internet da autarquia. Destacamos também a disponibilização de uma nova versão do sistema de informação geográfica, GEOCascais, que permitirá de uma forma mais simples aceder a informação tão diversa como museus, escolas a outra, mais técnica, como o plano diretor municipal e licenças e loteamento.



Demonstrar a existência de uma rede de agentes e entidades orientadas para a Proteção Civil, capazes de dirigir uma ação concertada, é um dos objetivos da Semana da Proteção Civil de Cascais, que decorre entre 25 de fevereiro e 3 de março, no CascaiShopping. Durante sete dias vai estar patente uma exposição que conta com a participação de todas as corporações do concelho de Bombeiros Voluntários de Alcabideche, Carcavelos - S. Domingos de Rana, Estoril, Parede e Cascais, da PSP, GNR, Polícia Marítima, Polícia Municipal, Cascais Ambiente, BARC - Brigada

Autónoma de Resgate Canino, ARC - Associação de Resgate Cinotécnico, ANAFS - Associação Nacional dos Alistados das Forças Sanitárias, Autoridade de Saúde, Exército Português, Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, Câmara Municipal de Cascais e Sonnae Sierra. Paralelamente, no espaço interior (átrio e salas de cinema) e exterior do centro comercial decorrem diversas sessões de sensibilização sobre medidas destinadas a aumentar a capacidade de resiliência da população. O programa completo está disponível em www.cm-cascais.pt.